

2010

Relatório e Contas

2010

Relatório e Contas
Millennium seguros





ÍNDICE

- 5** Mensagem do Presidente
- 8** Síntese de Indicadores
- 9** Estrutura Accionista
- 9** Órgãos Sociais
- 11** Relatório do Conselho de Administração
 - 12** Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
 - 15** Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
 - 17** Principais Acontecimentos de 2010
 - 19** Estrutura Organizacional
 - 20** Análise Financeira
 - 25** Resseguro
 - 27** Gestão de Investimentos
 - 28** Os Colaboradores
 - 29** Perspectivas para 2011
 - 30** Proposta de Aplicação de Resultados
 - 31** Referências
- 33** Demonstrações Financeiras
 - 34** Balanço
 - 36** Demonstração dos Resultados por Naturezas
 - 37** Demonstração dos Fluxos de Caixa
 - 38** Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios
 - 39** Notas às Demonstrações Financeiras
- 56** Relatório e Parecer dos Auditores Independentes
- 58** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

2010

RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM SEGUROS



**Mário Fernandes
da Graça Machungo**
Presidente do Conselho
de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2010 foi marcado por uma tendência de retoma da economia global, em alguns casos uma recuperação com desemprego, implicando políticas económicas de estímulo monetário, especialmente nas economias mais avançadas do Ocidente, enquanto os países emergentes, onde se destaca a China, a Índia e o Brasil, evidenciaram capacidade de resistência e crescimento económico assinalável, confirmando, em certa medida, uma nova dicotomia no xadrez económico global. No ano transacto foi tema na economia global a crise fiscal que se repercutiu na dívida soberana, na reestruturação do sistema financeiro, nos cortes nas despesas públicas, no aumento de impostos e em alguns casos com desemprego mais elevado e consumo privado em queda.

Em Moçambique, continuámos a registar em 2010 um significativo crescimento da economia e as estimativas apontam para uma taxa acima da média dos países africanos, o que demonstra uma confiança dos investidores nacionais e estrangeiros na economia moçambicana, em parte consequência da estabilidade macroeconómica, da paz prevalecente e das medidas de estímulo fiscal, e da recuperação do preço das *commodities*, ambos com impacto sobre a procura interna e externa das nossas exportações.

O mercado segurador nacional vive momentos de grande competitividade, com o aumento do número de seguradoras e corretoras a operar no país, o que permite uma melhoria na qualidade e nos níveis de serviço ao Cliente, que impõe a cada um dos actores a necessidade de melhorar o modelo de negócio, com oferta de serviços e produtos mais adequados aos segmentos de mercado.

No entanto, registamos com alguma preocupação que as regras do jogo começam a ser subvertidas com a prática de tarifas que, em alguns casos, não correspondem aos níveis de risco que são subscritos, o que não prestigia nem dignifica a actividade e não transmite os sinais de prudência na gestão do negócio, que são fundamentais numa actividade como esta e, no interesse do Cliente a médio/longo prazo.

Como resultado da evolução positiva do mercado e do contínuo reforço da organização interna e definição clara de estratégias e objectivos do negócio, a Seguradora Internacional de Moçambique registou, em 2010, um aumento na receita processada na ordem de 30,3%, com efeitos sobre o resultado líquido, cujo valor se cifrou em 252 milhões de meticais, implicando um crescimento nominal de 24,7%.

Os níveis de solvência continuam a apresentar uma taxa de cobertura confortável, com cerca de 352,9% no final do ano em análise, o que atesta uma postura prudente e responsável da gestão do negócio, como seria expectável numa linha de negócio com acontecimentos aleatórios, os quais traduzem risco e assumem formas complexas à medida da evolução da nossa economia e da sofisticação dos padrões de vida e consumo dos cidadãos.

Estamos cientes dos desafios que o mercado apresenta num mundo em constante mudança, onde o mercado segurador é chamado a dar respostas cada vez mais arrojadas, face às exigências dos Clientes e à complexidade do mercado. Neste contexto, a nossa aposta no factor fundamental do processo produtivo, o Homem, toma a dianteira através de uma formação técnica de qualidade, quer com participação em cursos e seminários no exterior, quer com realização de cursos internos ou à distância através de acordos com Institutos de Seguros de países vizinhos.

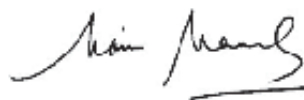
Com o mesmo objectivo, estamos a dar passos significativos na implementação do novo sistema informático, cujo processo conheceu, em 2010, um desenvolvimento positivo com a parametrização e migração dos produtos dos ramos Patrimoniais, tendo iniciado já a parametrização dos produtos da Área Automóvel, última etapa para a conclusão do processo de informatização integrada da Companhia.

Novos desafios também se apresentam ao nível das Normas Internacionais de Relato Financeiro e apresentação de Contas da actividade seguradora, com a promulgação do Diploma Ministerial n.º 222/2010 de 17 de dezembro, que estabelece a obrigatoriedade de implementação do Plano de Contas de Base IFRS em 2011 e cujo processo complexo de preparação para esta alteração iniciamos já em 2010.

Para concluir, uma palavra de agradecimento aos nossos Accionistas pela valiosa colaboração que têm prestado no acompanhamento da actividade da Seguradora Internacional de Moçambique, que em muito tem contribuído para o êxito da Companhia. Às Entidades Governamentais uma palavra de agradecimento pela habitual cooperação e pela confiança depositada.

Gostaria ainda de expressar aos nossos Clientes o profundo reconhecimento pela preferência e confiança, reafirmando que tudo faremos para a merecer, pois a Seguradora Internacional de Moçambique pretende continuar a pesquisar as necessidades dos nossos Clientes, consolidar a sua posição no mercado, com qualidade, certeza e confiança, porque a nossa ambição é continuar como a melhor Seguradora Moçambicana.

Finalmente, os resultados, as quotas de mercado e o posicionamento da nossa marca não teriam sido materializados se não fosse o trabalho diário, sério e dedicado dos nossos Colaboradores. Por isso, é com satisfação que endereço uma palavra de apreço, estima e encorajamento a todos aqueles que fazem do seu quotidiano um meio para concretizar os objectivos da Seguradora.



Mário Fernandes da Graça Machungo
Presidente do Conselho de Administração



SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões de MZN			
Indicadores de actividade	'10	'09	VAR. % '10/'09
Demonstração de resultados			
Prémios de seguro directo	1.218	935	30,3%
Não-Vida	842	721	16,8%
Vida	376	214	75,7%
Margem técnica	551	453	21,5%
Resultado líquido	252	202	24,7%
Balanço			
Capitais próprios	1.006	801	25,6%
Activo total	3.780	3.204	18,0%
Investimentos	3.454	2.945	17,3%
Rácios			
Eficiência			
1 – Rácio de sinistralidade Não-Vida, líq. de resseguro	36,8%	39,9%	-3,1 p.p.
2 – Rácio de despesas Não-Vida, líq. de resseguro	31,5%	32,3%	-0,8 p.p.
3 – Rácio combinado Não-Vida, líq. de resseguro	68,3%	72,2%	-3,9 p.p.
4 – Custos de exploração líquidos Vida/Investimentos Vida	0,5%	0,4%	+0,1 p.p.
Rendibilidade			
1 – Resultado técnico/Receita de prémios	45,2%	48,5%	-3,3 p.p.
Não-Vida	56,0%	53,7%	+2,3 p.p.
Vida	21,0%	30,9%	-9,9 p.p.
2 – Rendibilidade média dos cap. próprios – ROE	25,1%	25,2%	-0,1 p.p.
Solvabilidade			
1 – Rácio de solvência	352,9%	448,9%	-96,0 p.p.
2 – Capitais próprios/Activo total	26,6%	25,0%	+1,6 p.p.
3 – Cobertura das provisões técnicas	138,0%	138,2%	-0,2 p.p.
Outros indicadores			
Quota de mercado	n.d.	33,7%	-
Número de Colaboradores	138	131	5,3%



ESTRUTURA ACCIONISTA

MZN			
Accionistas	N.º acções	%	Capital realizado
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,9140%	132.623.200
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,8351%	8.606.800
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,0824%	3.071.600
TDM – Telecomunicações de Moçambique, S.A.	30.716	2,0824%	3.071.600
Restantes Accionistas	1.268	0,0860%	126.800
Total	1.475.000	100,0000%	147.500.000

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Mamudo Ibraimo
VICE-PRESIDENTE: Narciso Matos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Mário Fernandes da Graça Machungo
ADMINISTRADOR: Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira
ADMINISTRADOR: João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins
ADMINISTRADOR: Rui Jorge Lourenço Fernandes
ADMINISTRADOR: Inocêncio António Matavel

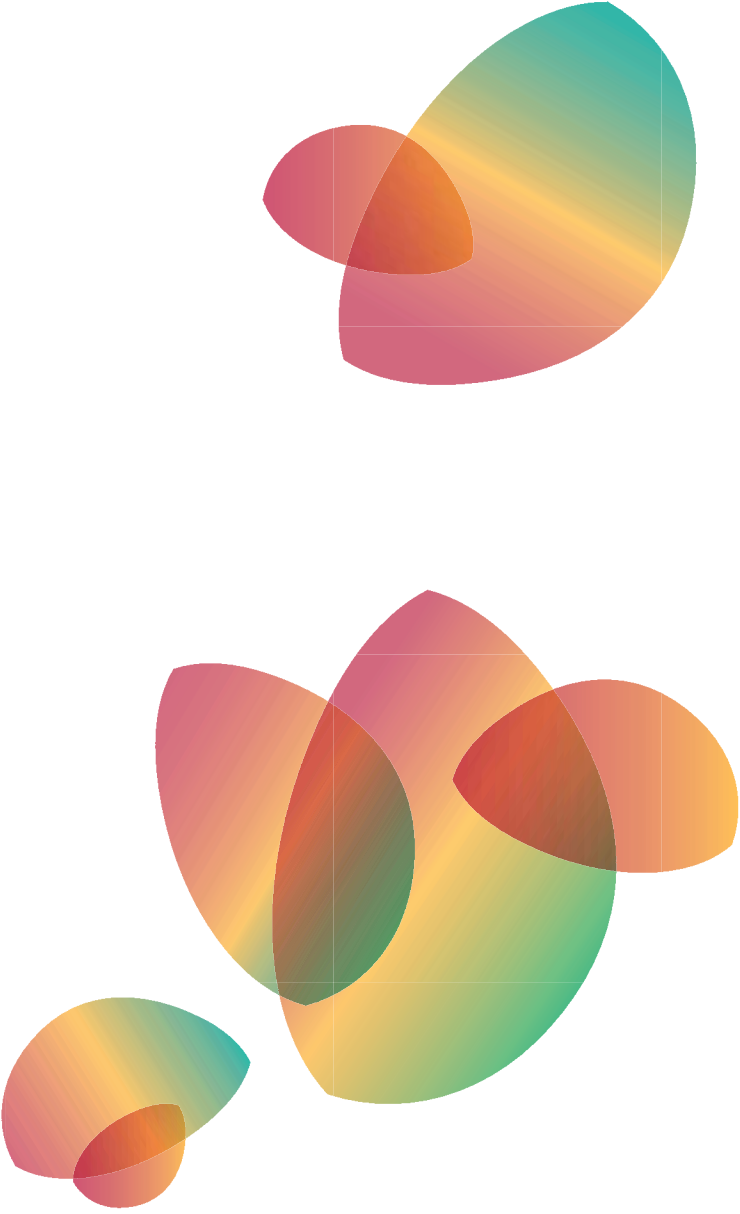
CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: António de Almeida
VOGAL: Subhaschandra Manishanker Bhatt
VOGAL: Daniel Filipe Gabriel Tembe
VOGAL SUPLENTE: Maria Iolanda Wane



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Concluído o exercício de 2010, vem o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. apresentar aos senhores Accionistas o Relatório e Contas para o ano findo em 31 de dezembro de 2010, as quais foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers, Lda.

- 
- 12** Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
 - 15** Enquadramento do Sector Segurador em Moçambique
 - 17** Principais Acontecimentos de 2010
 - 19** Estrutura Organizacional
 - 20** Análise Financeira
 - 25** Resseguro
 - 27** Gestão de Investimentos
 - 28** Os Colaboradores
 - 29** Perspectivas para 2011
 - 30** Proposta de Aplicação de Resultados
 - 31** Referências

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

ECONOMIA GLOBAL

A dinâmica da economia global em 2010 foi repleta de cepticismo quanto à sua recuperação, aventando-se quase sempre a possibilidade de uma recuperação com recaída (*double-dip*) em razão de vários factores: (a) os receios da quebra da procura agregada dos países mais afectados pela crise financeira global, justificada pela redução do consumo devido ao alto índice de desemprego; (b) o anúncio de retirada ou, pelo menos, redução dos pacotes de estímulo fiscais ao longo de 2010 e (c) a possibilidade de crescimento mais moderado das economias emergentes lideradas pela China, resultando, em algumas projecções no início do ano, numa possível queda. Apesar deste contexto envolto de incerteza, assistiu-se a uma economia global mais firme, com uma recuperação que se cifrou num crescimento médio de 4,8%, impulsionado, por um lado, por políticas de estímulo monetário e, por outro, pelas potências emergentes lideradas pela China (10,5%). Em termos de política económica, a economia global caracterizou-se pela manutenção dos planos de injeção de liquidez, com taxas de juro quase nulas, incluindo a introdução de instrumentos associados à regulamentação do sector financeiro com o intuito de elevar os níveis de confiança dos mercados.

Em 2010, os efeitos da crise vieram confirmar a dicotomia existente entre o Ocidente, mais lento, com incerteza e planos de austeridade fiscal, especialmente na periferia da Europa, e o Oriente, cujo crescimento económico era questionável face aos efeitos negativos decorrentes da correlação com a economia dos Estados Unidos da América (EUA) e a de outros países desenvolvidos. A situação dos países do Ocidente está associada a dois factores fundamentais, nomeadamente, a fragilidade do sector bancário e financeiro e *déficits* das contas públicas, enquanto que nos países emergentes ressaltam riscos ocasionados pelo excesso de fluxo de capitais e inflação doméstica, situação que envolve desafios de política económica, incluindo reformas no sentido de expandir a capacidade de absorção dos mercados internos. Neste contexto, foram temas de debate a necessidade de coordenação global e a valorização do CNY ⁽¹⁾ por forma a aliviar o *déficit* dos EUA.

No que diz respeito à economia global em 2011, estima-se que o crescimento seja de 4,2%, confirmando a tendência de recuperação. No entanto, em contraponto à trajectória de retoma, emergem sinais de choques fiscais traduzidos pela subida das *yields* da dívida soberana na Europa periférica, enquanto que nos EUA o gradualismo na solução dos problemas no sector financeiro, o desemprego e a incerteza na reparação dos balanços das famílias acarretam percepções negativas sobre a solidez da evolução económica no próximo ano. Segundo projecções do FMI, o crescimento global em 2011 será impulsionado pelas economias emergentes, que poderão registar um crescimento médio de 6,4%, destacando-se a China (9,6%), a Índia (8,4%) e o Brasil (4,1%), enquanto que a expectativa de crescimento dos EUA é de 2,3%.

MOÇAMBIQUE

PRODUÇÃO E PREÇOS

As estimativas indicam que o crescimento económico em 2010 se tenha cifrado em 7,2%, acima da média dos países da África (5,0%, pelo FMI), tendo evoluído, segundo o INE ⁽²⁾, do primeiro ao terceiro trimestre, em 9,5%, 8,8% e 7,4%, respectivamente, com desaceleração no penúltimo trimestre. Com efeito, o crescimento recente foi resultado da implementação de políticas de mitigação dos efeitos da crise até ao primeiro trimestre de 2010, incluindo, entre outras: aumento das despesas públicas, injeção de divisas sobre o sistema para assegurar a gestão cambial, o programa PAPA ⁽³⁾ e o relaxamento das taxas de juro.

(1) CNY: moeda da China, yuan.

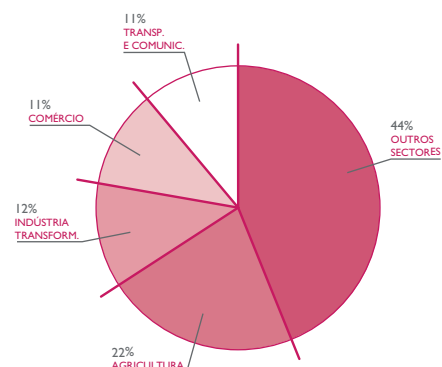
(2) INE: Instituto Nacional de Estatística.

(3) PAPA: Plano de Acção de Produção de Alimentos.

A desaceleração no segundo semestre decorre da necessidade de inversão dos sinais de “sobreaquecimento” da economia, caracterizada pelo aumento da inflação, do *déficit* público e do *déficit* das contas externas, implicando efeitos de segunda ordem sobre o nível geral de preços por via cambial e pelo aumento da procura agregada. De entre as várias medidas, destacam-se a contenção das despesas públicas e o aumento da taxa de referência bancária (FPC) ⁽⁴⁾.

Durante o ano de 2010, e após evidência de sinais de retoma da economia global e dos efeitos retardados das políticas supracitadas, foi notável a recuperação dos sectores de exportação, incluindo o IDE ⁽⁵⁾ no sector primário de extracção mineira, o crescimento da administração pública, a evolução do sector financeiro e da construção. Os dados ⁽⁶⁾ indicam que os serviços financeiros, caracterizados pela expansão às zonas rurais e entrada de novas instituições no sector, cresceram 15,8%, a administração pública 13,8%, a construção 11,9%, a agricultura 8,8%, a indústria extractiva 7,4%. Em termos da estrutura sectorial do PIB, a agricultura ⁽⁷⁾ continua a ter o maior peso (22%), a indústria transformadora (12%), os transportes e comunicações (11%), o comércio e serviços de reparações (11%), o aluguer de imóveis e prestação de serviços (6%) e outros sectores não especificados (38%).

CONTRIBUIÇÃO DOS SECTORES NO PIB (3.º trimestre de 2010)



Fonte: INE.

A taxa de inflação registada em novembro último cifrou-se em 15,56% em termos homólogos e em 11,14% na variação de 12 meses. O aumento da inflação resulta da alta dos preços das *commodities* tendo por base a evolução recente da economia global, cuja recuperação e crescimento implicou a inversão de queda do preço de produtos energéticos. Os dados indicam que, em janeiro de 2010, o preço do barril situava-se nos 75 dólares, tendo aumentado para próximo de 90 dólares em dezembro transacto. Em Moçambique, esta situação foi agravada por outros factores amplificadores da inflação, nomeadamente: (a) a remoção dos subsídios aos combustíveis, (b) a combinação da desvalorização do metical no primeiro semestre influenciado pela “sobrevalorização”, segundo o FMI, e o *déficit* das contas correntes e pelas (c) expectativas dos agentes económicos com relação ao fluxo das transferências unilaterais durante o primeiro trimestre. No plano nacional, acrescentam-se os efeitos retardados das políticas monetárias e fiscais, as quais determinaram o aumento da procura agregada a um ritmo superior à oferta, incluindo a pressão do aumento salarial, o aumento dos custos de financiamento e o aumento do preço de bens alimentares, sendo de ressaltar o preço do trigo face às anomalias na capacidade de oferta dos principais países exportadores.

Um segundo conjunto de factores está associado à evolução do exterior, com maior realce para os problemas fiscais da Zona Euro que implicaram o fortalecimento do dólar, e a política monetária das autoridades sul-africanas, que continua com enfoque no combate à inflação, pelo que considera o rand mais forte como instrumento de redução de preços pelo canal das importações ⁽⁸⁾.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

	'04	'05	'06	'07	'08	'09	'10 E
PIB real (t.v.a.)	7,5%	6,2%	8%	7,50%	6,80%	6,30%	7,20%
Inflação (t.v. média)	12,6%	6,4%	13%	8,2%	10,3%	3,4%	12,7%
Massa monetária (t.v.a.)	6,1%	22,0%	20,9%	25,0%	26%	34,6%	25,4% ⁽⁴⁾
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,5%	-12,0%	-8,9%	-9,2%	-12,2%	-10,5%	-13,4%
Saldo orçamental (em % do PIB)	-4,9%	-5,8%	-2,0%	-5,3%	-2,3%	-5,4%	-6,0%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	18,89	23,06	25,97	23,82	25,50	29,2	32,79
Var. % da tx. câmbio MZN/USD	-20,8%	22,0%	12,6%	-8,3%	7,1%	14,5%	12,3%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,38	3,62	3,82	3,50	2,72	3,96	5,03
Var. % tx. câmbio MZN/ZAR	-4,0%	7,1%	11%	-8,4%	-22,3%	45,6%	27,0%

Notas:

E – Estimativas, excepto taxa de câmbio (Millennium bim) e inflação (INE).

(a) Governo/FMI.

(4) FPC: Facilidade Permanente de Cedência, que passou de 11,5% no final de 2009 para 15,5% em 2010, em três ciclos sucessivos de aperto de liquidez no sistema.

(5) IDE: Investimento Directo Estrangeiro.

(6) INE, *Contas Preliminares*, dezembro de 2010.

(7) *Ibidem*. No segundo trimestre de 2010, na agricultura o contributo foi de 31%.

(8) Moçambique importa cerca de 30% da África do Sul.

CONTAS PÚBLICAS

O saldo global antes dos donativos foi estimado em -5,5% do PIB no primeiro semestre de 2010, sendo o saldo após donativos de -0,9% no mesmo período de tempo, devido ao aumento da despesa corrente e do investimento, respectivamente, em 42% e 12%, apesar do aumento das receitas fiscais de cerca de 42,2%, em termos homólogos. Constatou-se que as receitas fiscais correspondem a 89% da receita total e resultam das reformas ao nível da Autoridade Tributária, sendo, no caso concreto, factores determinantes: a melhoria na verificação dos processos de contas das empresas, a tributação de dividendos, cobrança de impostos pagos por não-residentes, assim como a tributação de rendimentos financeiros e as campanhas de exportação que implicaram menos fuga ao fisco pelo sector formal.

O défice global poderá ascender a 6% do PIB, em resultado das despesas no âmbito de combate à pobreza, da edificação de novas infra-estruturas e pela pressão dos subsídios a alguns produtos básicos. Do lado do financiamento há que destacar em relação ao orçamento de 2010:

- Créditos externos no valor de 18.241 milhões de meticais, representando um aumento nominal de 21% em relação a 2009;
- Aumento de donativos e outras transferências unilaterais dos parceiros de desenvolvimento, estimando-se um valor que ronda os 33.776 milhões de meticais (+33%);
- Financiamento interno na ordem de 8.529 milhões de meticais, com prováveis efeitos no *crowding-out* do investimento privado, implicando efeitos negativos ao criar expectativas na contabilização do custo do capital para os investimentos privados.

EQUILÍBRIO EXTERNO

O saldo das contas externas foi influenciado pela inversão da tendência negativa das exportações que caracterizaram o ano de 2009, em resultado das consequências da crise económica global. No período relativo ao primeiro semestre de 2010 e face à recuperação da procura global, as exportações aumentaram, em termos homólogos, na ordem de 10,9%, cifrando-se em 1,0 mil milhões de dólares. A conta de invisíveis, particularmente no que concerne à remuneração de serviços prestados e de factores de produção para o exterior, registou aumentos de 15,5% e 5,9%, respectivamente.

SITUAÇÃO MONETÁRIA

Até ao final do primeiro semestre de 2010, a evolução da economia foi acompanhada pelo aumento do crédito à economia na ordem de 56%, numa situação de deterioração da balança corrente e das contas públicas. Em resultado desta situação, a qual decorre das medidas de política fiscal e monetária no contexto da mitigação dos efeitos da crise económica e financeira global, as autoridades monetárias empreenderam acções de aperto de liquidez que se traduziram em: (a) aumento em três ciclos sucessivos da taxa de referência de 11,50% em 2009 para 15,50% em 2010 e (b) aumento da taxa de reservas obrigatórias de 8,0% para 8,75% em duas fases subsequentes.

Apesar destas medidas, até setembro de 2010, o crédito no sistema era na ordem de 2,5 mil milhões de dólares, mais do que 10% em relação ao mesmo período de 2009, cuja repartição sectorial ressalta o comércio com 22% do total, seguindo-se o crédito a particulares (17%), transportes e comunicações (13%) e a indústria (11%). A evolução dos agregados monetários em junho de 2010 era de 33,6% do M3, com meta de 22,1% no final do ano, e de 28,1% do M2, com meta de 33,7% em dezembro de 2010.

ENQUADRAMENTO DO SECTOR SEGURADOR EM MOÇAMBIQUE

A actividade seguradora em Moçambique, em 2010, foi também produtiva em matéria legislativa e regulamentar, com a aprovação da Lei n.º 5/2010 de 7 de julho, que irá permitir, em 2011, a aprovação do Regime Jurídico dos Seguros, importante instrumento legal que introduz, para além de outras importantes matérias, o quadro regulador do contrato de seguro, que constitui uma lacuna no quadro legislativo moçambicano. Foi também promulgado o diploma n.º 222/2010 de 17 de dezembro, que aprova e introduz, a partir de 2011, o novo Plano de Contas de Base IFRS – Normas Internacionais de Relato Financeiro, aplicável às entidades habilitadas ao exercício da actividade seguradora e às sociedades gestoras de fundos de pensões.

A dinâmica do mercado segurador, em 2010, fez-se sentir também com a entrada de novos actores no processo de comercialização e mediação dos produtos de seguro, com o início da actividade de mais uma seguradora e cinco corretoras de seguros, passando assim o mercado a contar com sete seguradoras, uma resseguradora e 36 corretoras.

Das sete seguradoras a operar no país em 2009, apenas a Seguradora Internacional de Moçambique e a Emose operam cumulativamente os ramos Vida e Não-Vida, sendo que a Hollard-Vida opera somente o ramo Vida e as restantes quatro exploram apenas o ramo Não-Vida.

Com base na informação divulgada pela Inspeção Geral de Seguros, e ainda dos dados publicados pelas seguradoras nacionais relativos ao exercício de 2009, que constituem os únicos disponíveis nesta altura, registamos que a Seguradora Internacional de Moçambique continua a liderar o sector segurador em Moçambique.

A Seguradora Internacional de Moçambique era líder, em 2009, com uma quota de mercado de 33,7%, seguida da Emose com 26,6% e a Global Alliance em terceiro lugar com 20,3%. A Seguradora Internacional de Moçambique era ainda líder no mercado Não-Vida com uma quota de mercado de 29,4% e também no ramo Vida com 66,4%.

Em 2009, o sector segurador contabilizou, na sua actividade em Moçambique, um valor de 2.773,8 milhões de meticais de prémios de seguro directo, o que se traduz numa taxa de crescimento de 26,3% em relação ao ano anterior. No entanto, a taxa de penetração dos seguros na economia nacional continua a ser baixa, o equivalente a 1% do PIB.

Em termos da receita processada, os ramos Reais apresentaram uma taxa de crescimento de 33,3% e os ramos Vida uma redução de 9,5%.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO – MOÇAMBIQUE

		Milhões de MZN	
Ramo	'09	'08	VAR. % '09/'08
Vida	323	357	-9,5%
Não-Vida	2.451	1.839	33,3%
Total	2.774	2.196	26,3%

Fonte: Inspeção Geral de Seguros, novembro de 2009.

Em 2009, os ramos Não-Vida representavam 88,4% do volume de prémios totais de seguro directo e os ramos Vida os restantes 11,6%.

No ramo Não-Vida, o Automóvel continua a ser o que mais peso tem na composição da carteira e representa 37,4% do total dos prémios brutos emitidos, contra 37,3% do ano anterior, o que é justificado pelo crescente incremento do parque automóvel e uma maior, mas gradual, consciencialização da obrigatoriedade do seguro de Responsabilidade Civil. Seguem-se os ramos de Incêndio, Diversos, Acidentes Pessoais e Acidentes de Trabalho, representando 15,5%, 9,8%, 9,1% e 8,4%, respectivamente.

Indicadores	'09	'08
% Prémios seguros no PIB	1,03%	0,92%
Prémios <i>per capita</i> (MZN)	121,2	108,5

A taxa de penetração dos seguros no PIB cresceu ligeiramente face ao ano de 2008, de 0,92% para 1,03% em 2009. O prémio *per capita* cresceu também de 109 meticais para 121 meticais, para uma população de 22,9 milhões de habitantes.

A sinistralidade líquida de resseguro nos ramos Não-Vida foi de 57,9%, valor bastante superior à do ano anterior. As taxas de sinistralidade mais elevadas registaram-se no ramo Acidentes de Trabalho com 71,9%, seguida do ramo Acidentes Pessoais e Doença com 59,3% e o ramo Automóvel com 58,1%.

A Seguradora Internacional de Moçambique registou a taxa de sinistralidade mais baixa do mercado segurador nacional, com 41%.

Os resultados líquidos do sector segurador em 2009 cresceram em 3,1%, registando um valor global de 325,5 milhões de meticais, tendo a Seguradora Internacional de Moçambique contribuído com 62,1% do resultado, seguida da Emose com 25,4% e a Global Alliance com 11,0%.

Em termos globais, a rentabilidade dos capitais próprios do sector segurador foi de 12,1%. A Seguradora Internacional de Moçambique obteve a taxa de retorno do capital de 25,2%, a maior do mercado, enquanto as restantes obtiveram taxas significativamente inferiores, sendo de 16,5% na Global Alliance, 14,2% na Hollard e 6,2% na Emose.

No final do exercício de 2009, o mercado segurador moçambicano reportou investimentos no total de 5.946,3 milhões de meticais, o que significa uma taxa de crescimento de 17,0% face a 2008. Os investimentos representavam 75,9% do total dos activos detidos pelas seguradoras.

Os Edifícios registaram um aumento do seu peso em relação ao total dos investimentos, passando de 39,1% em 2008 para cerca de 44,5% em 2009.

As responsabilidades mais importantes no balanço das seguradoras continuam a ser as provisões técnicas. Em 31 de dezembro de 2009, as seguradoras tinham constituído 3.265,9 milhões de meticais de provisões técnicas líquidas de resseguro, valor comparável com 5.946,3 milhões de meticais de investimentos em activos representativos das provisões técnicas, o que corresponde a uma cobertura de 182,1%. Constatamos também que todas as seguradoras possuem activos que cobrem as suas provisões técnicas.



PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 2010

Foi num contexto de uma franca recuperação económica internacional e com a economia moçambicana a dar sinais de acentuado crescimento, apesar dos constrangimentos a nível da evolução macroeconómica, que a Seguradora Internacional de Moçambique registou, em 2010, uma evolução positiva da receita processada que atingiu o valor de 1.218 milhões de meticais, representando assim um crescimento de 30,3% face ao ano anterior; contribuindo para o crescimento dos resultados líquidos em 24,7%, que atingiram o montante de 252 milhões de meticais.

Num ambiente de negócio complexo como o nosso, onde novos desafios de mercado se impõem, num contexto em que a sua dimensão ainda é limitada, constatamos que, com a entrada de novos *Stakeholders* no panorama segurador moçambicano existe, cada vez mais, uma preocupação por parte de algumas seguradoras em ganhar quota de mercado por via de redução de taxas, sem ter em conta os níveis de risco que estão a ser subscritos, o que poderá, no médio/longo prazo, perigar a sua sustentabilidade e, consequentemente, a imagem desta nobre e importante actividade.

Em 2010, a Seguradora Internacional de Moçambique continuou a eleger como sua estratégia fundamental a optimização dos custos, a rentabilidade racional do negócio, uma maior exigência na qualidade de serviço prestado, transparência e rigor na informação disponibilizada ao Cliente e às autoridades governamentais e de supervisão, o controlo de processos internos e a gestão activa do capital e da solvência.

De igual modo, a aposta na partilha constante de informação e o incentivo à participação de todos os Colaboradores na definição da estratégia da Companhia foram factores de motivação e envolvimento na prossecução do objectivo comum de melhor servir o Cliente.

A formação dos nossos quadros continuou a ser uma das nossas prioridades em 2010, como forma de responder, por um lado, aos novos desafios do mercado segurador e, por outro, às necessidades decorrentes da implementação do novo sistema informático, bem como da introdução do novo Plano de Contas de Base IFRS, que terá implementação obrigatória em 2011.

Ao nível dos sistemas de informação continuamos a dar prioridade à implementação do novo sistema integrado de gestão técnica e financeira de seguros, tendo concluído com sucesso a parametrização e migração de todos os produtos Patrimoniais e iniciado já o processo de parametrização dos produtos Automóvel.

Foi dada também grande ênfase à redefinição e ajustamentos dos processos de trabalho e do funcionamento das diversas áreas da Companhia, procedendo à elaboração e reformulação de normativos e redefinição dos sistemas de controlo interno, adequando-os também às alterações introduzidas pelo novo sistema informático, que está na sua fase final de implementação.

Continuamos a acompanhar a evolução técnica e financeira dos vários produtos da nossa carteira de seguros, com análises regulares às contas técnicas, avaliando a adequação das nossas tarifas à realidade do negócio e do mercado. Nesse sentido, procedemos, em 2010, ao ajustamento das várias tabelas tarifárias em vigor, procurando simplificá-las para uma aplicação mais fácil e efectiva e ajustando-as na base dos pressupostos actuariais.

Procedemos ao lançamento de um novo produto denominado Protecção Total e que tem um impacto de grande alcance social, protegendo os empregados domésticos e equiparados, com coberturas de Trabalho e Funeral, e ainda o próprio tomador de seguro e a sua família no caso de Acidentes Pessoais.

A rede de balcões da Seguradora constitui a bandeira da Companhia, cuja receita tem estado a crescer de forma sustentável e que importa reforçar. É nesta perspectiva que durante o ano definimos como objectivo fundamental a identificação de instalações e a sua preparação com vista à abertura, no primeiro trimestre de 2011, de dois novos balcões em zonas estratégicas e com grande potencial de desenvolvimento, como são os casos de Tete e Matola.

Com a promulgação do Diploma Ministerial n.º 222/2010 de 17 de dezembro, que estabelece a obrigatoriedade de implementação do Plano de Contas de Base IFRS em 2011, iniciamos a formação dos nossos técnicos em matérias ligadas às Normas Internacionais de Relato Financeiro e concluímos o processo de conversão das contas de 2010 para a base IFRS, ano de transição para efeitos comparativos. Operamos, por outro lado, as parametrizações necessárias no módulo de contabilidade no sistema, introduzindo a relação entre planos.

Na actividade seguradora, o Resseguro constitui um dos sectores chave do negócio e, nesse sentido, procedemos anualmente à avaliação da sustentabilidade dos tratados subscritos com os nossos parceiros e tratamos da renegociação dos mesmos, buscando com a necessária prudência o suporte necessário dos nossos resseguradores, procurando obter as melhores coberturas em função da nossa experiência e da estrutura e solidez financeira da Companhia. Os nossos parceiros nesta área são de reputação internacional e elevada notação de *rating*, atribuída por agências com credibilidade internacional.

De acordo com os últimos dados publicados pela entidade de supervisão de seguros em Moçambique, a Seguradora Internacional de Moçambique mantém a liderança do mercado moçambicano, com uma quota de mercado de 33,7% em dezembro de 2009, continuando também a ser líder nos ramos Reais, com uma quota de mercado de 29,4%, e em Vida, com uma quota de 66,4%.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



ANÁLISE FINANCEIRA

Em 2010, o volume de prémios brutos emitidos atingiu 1.218 milhões de meticais, valor que compara favoravelmente com os 935 milhões de meticais do exercício anterior; o que representa um crescimento de 30,3% para o período. Para esta evolução, o ramo Não-Vida contribuiu com 842 milhões de meticais e o ramo Vida com 376 milhões de meticais.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

		Milhares de MZN	
Negócio	'10	'09	VAR. % '10/'09
Vida	376.468	214.245	75,7%
Não-Vida	841.637	720.563	16,8%
Total	1.218.105	934.808	30,3%

NEGÓCIO VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

O negócio de Vida apresenta uma taxa de crescimento de 75,7% devido ao aumento dos prémios emitidos ao longo do ano de 2010, particularmente na apólice de Rendas, justificada pelo aumento do número de Colaboradores do Millennium bim que passaram à situação de reforma. O ramo Vida Risco foi aquele que mais contribuiu para a margem técnica do ramo Vida e apresenta uma taxa de crescimento positiva de 22,4%, como resultado do crescimento do negócio de *bancassurance* junto dos balcões do Millennium bim.

		Milhares de MZN	
Ramo	'10	'09	VAR. % '10/'09
Vida Risco	151.734	123.945	22,4%
Vida Capitalização	82.889	33.307	148,9%
Vida Rendas	141.845	56.992	148,9%
Total	376.468	214.244	75,7%

ANÁLISE TÉCNICA

A margem técnica do ramo Vida, antes da imputação de custos administrativos, situou-se, em 2010, nos 79 milhões de meticais, evidenciando um crescimento de 19,5% relativamente aos 66 milhões de meticais verificados no período homólogo de 2009, representando 21% dos prémios brutos.

MARGEM TÉCNICA

		Milhares de MZN	
Ramo	'10	'09	VAR. % '10/'09
Vida Risco	63.580	53.945	17,9%
Vida Capitalização	2.297	-18	13.162,9%
Vida Rendas	13.300	12.330	7,9%
Total	79.177	66.258	19,5%

Os produtos Vida Risco contribuíram com 40,3% para o volume total de prémios do ramo Vida, representando 80,3% da sua margem técnica.

A rentabilidade técnica dos produtos Vida Risco apresentou uma variação negativa face a 2009, passando de 43,5% para 41,9% em dezembro de 2010, justificada pelo aumento da taxa de sinistralidade de 10,7% para 13,7%.

NEGÓCIO NÃO-VIDA

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

No ramo Não-Vida, o volume de prémios de seguro directo registou, em 2010, um crescimento de 16,8% face a 2009, atingindo a cifra de 842 milhões de meticais.

Para este crescimento contribuíram os ramos Diversos, que apresentam uma evolução de 33%, Incêndio e Outros Danos com 20%, Acidentes Pessoais e Doença com 18% e Automóvel com 14%.

Como justificação destes crescimentos destacamos, respectivamente, a contratação de novos seguros de obras de grande engenharia e aviação, a intensificação da venda de seguros de Saúde-PPP relacionados com o produto bancário Crédito Nova Vida e, ainda no caso do Automóvel, a reformulação da tarifa.

A dinamização da venda de seguros nos balcões da Seguradora, que viram a sua carteira crescer em 16,4% face ao ano anterior, também contribuiu para o aumento da receita processada.

PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO NÃO-VIDA

		Milhares de MZN	
Ramo	'10	'09	VAR. % '10/'09
Acidentes de Trabalho	64.693	57.442	12,6%
Acidentes Pessoais e Doença	210.375	178.968	17,5%
Incêndio e Elementos da Natureza	78.790	65.506	20,3%
Automóvel	363.067	319.572	13,6%
Marítimo	14.761	12.769	15,6%
Aéreo	3.152	2.821	11,8%
Transportes	18.700	16.371	14,2%
Responsabilidade Civil Geral	18.054	14.301	26,2%
Diversos	70.045	52.814	32,6%
Total	841.637	720.564	16,8%

ANÁLISE TÉCNICA

A taxa de sinistralidade Não-Vida antes de imputação de custos administrativos situou-se em 28,3%, um decréscimo de 13,4 pontos percentuais relativamente a 2009 e que é explicado pela redução de sinistralidade nos ramos Patrimoniais, que no ano passado foi influenciada pelo sinistro da ponte sobre o rio Zambeze no período de construção e ainda o do rebocador Pungué.

A margem técnica antes da imputação de custos administrativos ascendeu a 472 milhões de meticais, o que representa um crescimento de 21,9% face a 2009. Para esta evolução foi decisivo o crescimento dos prémios líquidos retidos em 134 milhões de meticais, enquanto que as indemnizações líquidas de resseguro tiveram um aumento de 22 para 34 milhões de meticais.

O rácio combinado de Não-Vida após imputação de custos administrativos fixou-se em 68,3%, uma melhoria de 3,9 pontos percentuais face a 2009. Essa evolução positiva resulta da redução do rácio de sinistralidade líquido de resseguro em 3,1 pontos percentuais e da redução do rácio das despesas gerais em 0,8 pontos percentuais.



TAXAS DE SINISTRALIDADE NÃO-VIDA

Ramo	'10	'09	VAR. % '10/'09
Acidentes de Trabalho	23,6%	21,9%	1,7 p.p.
Acidentes Pessoais e Doença	13,4%	12,3%	1,1 p.p.
Incêndio e Elementos da Natureza	0,8%	3,4%	-2,6 p.p.
Automóvel	45,4%	49,0%	-3,6 p.p.
Marítimo	18,5%	182,7%	-164,1 p.p.
Aéreo	1,1%	1,3%	-0,2 p.p.
Transportes	-3,6%	32,4%	-36,0 p.p.
Responsabilidade Civil Geral	7,3%	2,8%	4,5 p.p.
Diversos	36,3%	147,4%	-111,1 p.p.
Total	28,3%	41,7%	-13,4 p.p.

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos apresentaram um crescimento de 21,9%, situando-se em 176 milhões de meticais, o que corresponde a 14,5% dos prémios brutos emitidos.

	Milhares de MZN		
Custos administrativos	'10	'09	VAR. % '10/'09
Despesas com pessoal	104.690	84.444	24,0%
Fornecimentos e serviços externos	68.965	57.230	20,5%
Outros custos administrativos	2.562	2.915	-12,1%
Total	176.217	144.589	21,9%

Os custos administrativos registaram um aumento de 31,6 milhões de meticais, influenciados pelo crescimento da massa salarial e ainda pelos trabalhos especializados, estes justificados pelos processo de implementação do sistema informático e ainda a assessoria e formação no âmbito da implementação do novo Plano de Contas de Base IFRS.

RESULTADO LÍQUIDO

A evolução favorável da margem técnica, apoiada por uma política prudente a nível da gestão de investimentos, uma excelente *performance* técnica do negócio e um controlo rigoroso ao nível dos custos operacionais, justificaram o aumento de 24,7% nos resultados antes dos impostos, que atingiram, em 2010, os 372 milhões de meticais, e no resultado líquido após impostos, que se situou nos 252 milhões de meticais.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA



Seguro de obra de reabilitação e ampliação da Estação de Tratamento de Água do Umbelúzi, que garante o abastecimento de água da cidade de Maputo.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS



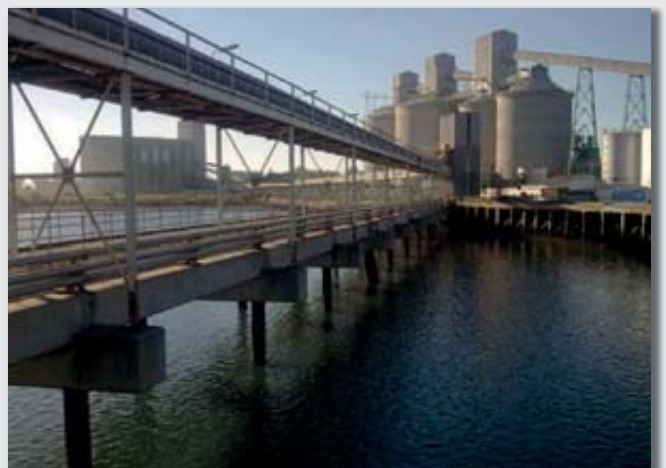
Seguro de obra de construção de raiz do edifício da nova catedral da Igreja Universal do Reino de Deus, que contempla uma sala de culto moderna, escritórios, apartamentos, parque de estacionamento, entre outros.

PONTE SAMORA MACHEL



Seguro de responsabilidade civil da obra de reabilitação da Ponte Samora Machel, sobre o rio Zambeze, na província de Tete.

PIPELINE PARA COMBUSTÍVEL



Seguro de obra de montagem de um pipeline para garantir o descarregamento de combustível dos navios até aos tanques da Total em Maputo.



RESSEGURO

Uma das consequências expectáveis do aquecimento global, causado pelo aumento da concentração dos gases do efeito de estufa, é a alteração da frequência e da intensidade dos eventos climáticos extremos em muitas regiões do mundo. Estes impactos têm implicações profundas para a sociedade e para a indústria seguradora em particular.

Com efeito, o ano de 2010 foi marcado por um elevado número de catástrofes naturais a nível mundial, muito superior à média dos últimos 30 anos, envolvendo desde tempestades e inundações até terremotos e ainda vulcões.

De acordo com pesquisas efectuadas e divulgadas por resseguradoras internacionais, em 2010, registaram-se 950 eventos catastróficos, que deixaram 295 mil mortos e causaram prejuízos económicos na ordem dos 130 biliões de dólares.

As regiões mais afectadas foram a Ásia e as Américas, sendo 365 eventos no continente americano e 310 na Ásia.

As cinco maiores catástrofes naturais foram os tremores de terra no Haiti e no Chile, bem como os verificados na Região Central da China. Fazem parte ainda desta estatística a onda de calor verificada na Rússia e as inundações no Paquistão. Estes cinco desastres juntos foram responsáveis por 96% das mortes causadas por desastres naturais em 2010 e por cerca de 30% das perdas totais.

A mesmas fontes indicam que o ano de 2010 foi também o mais mortífero desde 1983, aquando da seca na Etiópia que deixou 300 mil mortos, muito acima da média dos últimos 30 anos, que é de 66 mil mortos por ano.

De acordo ainda com estatísticas, as perdas seguras, dos eventos catastróficos verificados em 2010, foram no montante total de 37 biliões de dólares e representam 28,5% das perdas económicas reportadas, o que por si só traduz o grau de exposição de risco de pessoas e bens sem qualquer tipo de protecção de seguro.

MAIORES PERDAS SEVERAS REGISTRADAS EM 2010 A NÍVEL MUNDIAL

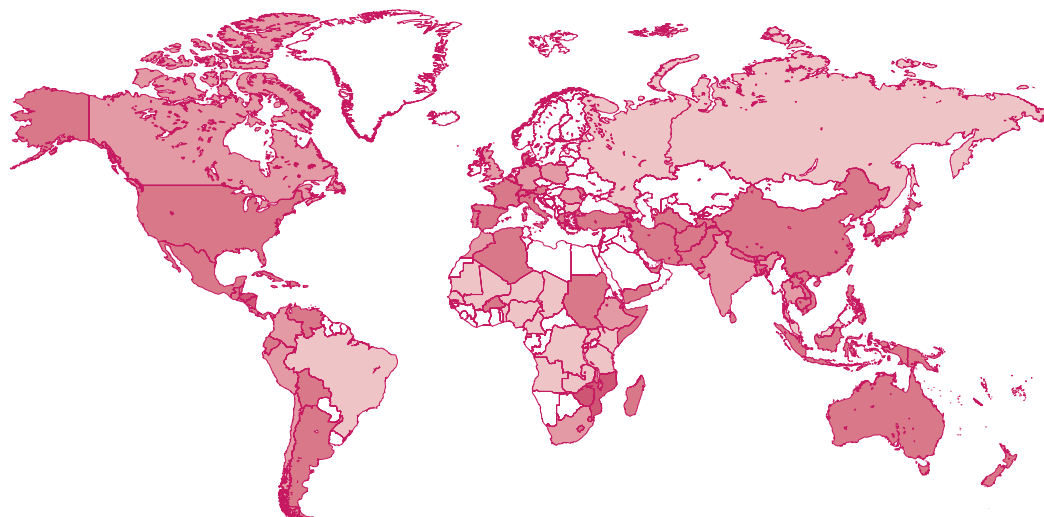
Data	País/ Região	Evento	Perdas humanas	Perdas económicas (US\$m)	Perdas com seguros (US\$m)
12 jan. 2010	Haiti	Tremor de terra	222.570	n/a	n/a
26-28 fev. 2010	Espanha e França	Tempestades	-	6.100	3.100
27 fev. 2010	Chile	Tremor de terra	520	30.000	8.000
30 jul. 2010	Paquistão	Inundações	1.760	9.500	n/a
17 set. 2010	México	Ciclone	-	3.900	150
...	...	...	...	...	...
2010			>300.000	130.000	37.000

No ano de 2010, Moçambique debateu-se com grandes cheias provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram nas províncias do Norte do país, destacando-se a região do Vale do Zambeze, onde pelo menos 130.000 pessoas corriam o risco de contrair cólera. Por essa razão, as autoridades sanitárias declararam o estado de emergência e iniciaram a retirada compulsiva das comunidades afectadas para áreas mais seguras.

De acordo com o Ministério da Saúde, 41 pessoas perderam a vida devido a cólera em cinco províncias do Centro e Norte do país, desde o início das cheias a 24 de janeiro de 2010, num total de 2.061 casos notificados.

Das cinco províncias atingidas pela doença, a Zambézia foi a mais afectada, com 19 mortes, num total de 199 casos, seguida de Niassa, com 13 óbitos em 534 casos, Cabo Delgado 7 mortes em 643 casos, seguido por Sofala e Nampula com apenas um óbito cada, de um total de 195 e 130 casos, respectivamente.

GRAU DE EXPOSIÇÃO A INUNDAÇÕES



	POSIÇÃO	PAÍS	RATING	POSIÇÃO	PAÍS	RATING
Risco extremo	1	Haiti	Extremo	6	El Salvador	Extremo
Risco elevado	2	Moçambique	Extremo	7	Nicarágua	Extremo
Risco médio	3	Honduras	Extremo	8	Sri Lanka	Elevado
Risco baixo	4	Vanuatu	Extremo	9	Fiji	Elevado
Sem registo	5	Zimbabué	Extremo	10	Tajiquistão	Elevado

Em relação à nossa política de resseguro, em 2010 não registámos quaisquer alterações, continuando a manter a nossa prudência no negócio e procurando garantir a colocação do resseguro em parceiros de reputação internacional, quer ao nível dos Tratados, quer na negociação em facultativo para os riscos de grande dimensão e complexidade.

RESSEGUROADORES DO PROGRAMA DE RESSEGURO

Companhia	Rating S&P
Munich Re (<i>leader</i>)	AA
Munich Reinsurance Company of Africa Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Munich Mauritius Reinsurance Co. Ltd. (<i>leader</i>)	A+
Hannover Re	AA-
Hannover Re Africa Ltd.	A
African Re	A-
Swiss Re	A+

Continuamos a receber apoio dos nossos resseguradores para a formação dos nossos quadros, quer com deslocação destes para formação no exterior, quer com a vinda de técnicos das resseguradoras para Moçambique, o que se tem traduzido na melhoria da qualidade técnica dos nossos Colaboradores.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

A carteira de investimentos da Seguradora Internacional de Moçambique, a 31 de dezembro de 2010, ascendeu a 3.454 milhões de meticais, apresentando uma taxa de crescimento de 17,3% face ao ano anterior:

A taxa de rentabilidade média obtida cifrou-se nos 12% contra 10% do ano anterior. A melhoria da taxa deveu-se, fundamentalmente, à melhoria das taxas de juro que ocorreram a partir da segunda metade de 2010.

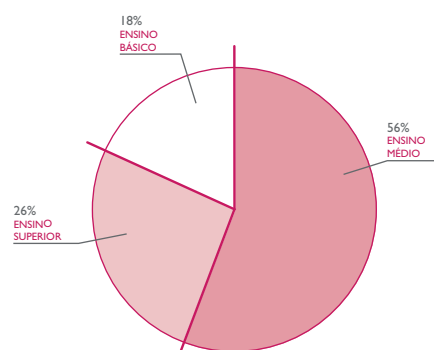
O crescimento dos investimentos é justificado pela evolução positiva das cobranças, que cresceram 27% face ao ano anterior; a reaplicação dos rendimentos e a gestão criteriosa dos fluxos financeiros.

Carteira de investimentos			Milhares de MZN	
	'10	%	'09	%
Disponíveis para venda				
Dívida pública curto prazo	1.304.068	55,5%	1.434.398	70,7%
Dívida pública longo prazo	422.184	18,0%	153.917	7,6%
Obrigações	389.051	16,6%	419.170	20,7%
Acções	235.122	10,0%	20.757	1,0%
	2.350.425	100,0%	2.028.242	100,0%
Outros				
Terrenos e edifícios	769.486	-	769.486	-
Depósitos a prazo	334.366	-	146.783	-
	1.103.852	-	916.269	-
Total	3.454.277	-	2.994.511	-



OS COLABORADORES

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS COLABORADORES



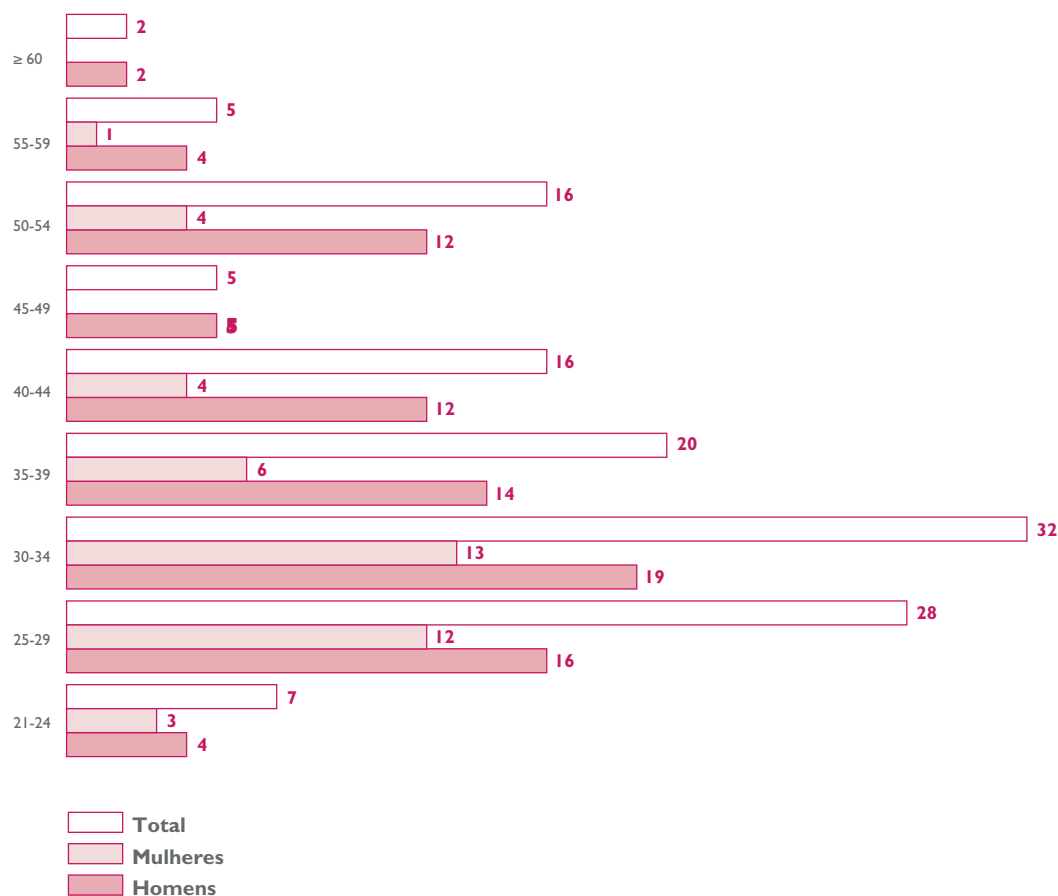
A gestão de recursos humanos da Seguradora Internacional de Moçambique insere-se numa política que privilegia a competência, a responsabilização, o mérito, a valorização e o reconhecimento.

A gestão dos Colaboradores é da responsabilidade da hierarquia directa. Todas as chefias são directamente responsáveis, designadamente, pela formação, atribuição de funções, aconselhamento e avaliação do desempenho e pelas decisões que suportam a evolução da carreira e a remuneração dos Colaboradores a que elas reportam.

A todos os Colaboradores é disponibilizada formação adequada ao eficaz desempenho das suas funções, promovendo-se, simultaneamente, uma consciência e uma postura através das quais os próprios Colaboradores deverão assumir também a responsabilidade pela sua formação, nomeadamente adoptando uma atitude de aprendizagem contínua.

A Seguradora Internacional de Moçambique conclui o exercício de 2010 com 138 Colaboradores, com uma idade média de 37 anos, sendo 67,2% homens e 32,8% mulheres. Todos os Colaboradores são trabalhadores a tempo inteiro, não existindo, portanto, situações de trabalhadores em *part-time*.

DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR IDADE E GÉNERO



PERSPECTIVAS PARA 2011

Para 2011, a nossa prioridade estratégica continuará a ser orientada no sentido de um crescimento sustentável, baseado em medidas específicas que permitam reforçar as vertentes de rentabilidade, atentos à competitividade do mercado, dinamizando os canais de distribuição com enfoque principal nos nossos balcões e rede de consultores, procurando inovar nos produtos.

Em 2011, continuaremos a eleger a formação de quadros como um dos nossos principais objectivos. Para o efeito, iremos proceder à preparação interna de cerca de 25 Colaboradores da Seguradora para submetê-los a exame, em outubro de 2011, do curso de Princípios e Práticas de Seguros Não-Vida, ministrado em inglês, do Insurance Institute of Zimbabwe, equiparado ao curso do mesmo nível do Insurance Institute of London.

Prosseguiremos com a reformulação das condições gerais das apólices, por forma a ajustar as políticas de tarificação e coberturas à prática internacional, para além de que será necessário acomodar o conteúdo da Lei Sobre o Regime Jurídico dos Seguros, cuja promulgação se prevê para 2011.

A nível dos sistemas de informação, é nosso objectivo concluir em 2011 todo o processo de parametrização e migração dos produtos da nossa carteira de seguros, designadamente os do ramo Automóvel, os únicos que estão neste momento por realizar. Nesse sentido, especial atenção será prestada à estabilização do sistema no seu todo, com particular realce para os elementos de gestão técnico-comercial e contabilística, procurando maximizar a obtenção de informação de gestão com maior qualidade.

Decorrente das alterações introduzidas com a implementação do novo sistema informático, especial atenção continuará a ser dada à elaboração e alteração de normativos e procedimentos internos, para fazer face a mudanças de procedimentos, métodos de trabalho e de controlo interno.

A Seguradora Internacional de Moçambique procederá à introdução do novo Plano de Contas de Base IFRS e passará a apresentar, a partir de janeiro de 2011, os mapas de reporte definidos no normativo sobre a matéria, aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 222/2010 de 17 de dezembro.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido de impostos da Seguradora Internacional de Moçambique, no exercício findo a 31 de dezembro de 2010, foi de 252.208.231,76 meticais.

Nos termos da alínea a) do artigo 39.º da Lei n.º 3/2003, que regula a actividade seguradora, o Conselho de Administração da Seguradora Internacional de Moçambique propõe que ao resultado líquido do exercício de 2010 seja dada a seguinte aplicação:

		MZN
Reservas livres	40,4%	101.887.187,96
Dividendos	50,0%	126.104.115,00
Resultados transitados	9,6%	24.216.928,80

A Reserva Legal da Seguradora Internacional de Moçambique já atingiu o valor igual ao capital social mínimo exigível às seguradoras nos termos do número 1 do artigo 17.º alínea c) da Lei n.º 3/2003 de 21 de janeiro.

Em 2011, a Seguradora Internacional de Moçambique irá, por força da lei, aplicar o novo Plano de Contas de Base IFRS. Nesse sentido, para fazer face aos ajustamentos às contas de 2010, ano de transição, e que se irão reflectir em resultados transitados nas contas de 2011, justifica-se a proposta de transferência do valor de 24.216.928,80 meticais para esta rubrica dos capitais próprios, que corresponde ao valor negativo apurado no processo de conversão.

REFERÊNCIAS

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da Seguradora, salientando particularmente:

- Os Organismos Estatais, designadamente o Ministério das Finanças e a Inspeção Geral de Seguros, pelo especial acompanhamento do sector e atenção dada às diversas questões apresentadas;
- Os Clientes, pela preferência com que têm distinguido a Seguradora e pelo estímulo permanente no sentido da melhoria da qualidade de serviço;
- Os Resseguradores, Corretores e Agentes, pelo suporte contínuo e pela confiança com que honram a Seguradora, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da nossa actividade;
- Os Senhores Accionistas, pelo apoio, confiança e interesse sempre manifestados desde o lançamento da Sociedade;
- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da actividade da Seguradora;
- Os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação, competência e perfeitamente identificados com os valores e estratégia do Grupo, deram uma contribuição decisiva para os resultados conseguidos.

Maputo, 21 de fevereiro de 2011

O Conselho de Administração

Mário Fernandes da Graça Machungo, Presidente
Rui Manuel Teles Raposo Pinho de Oliveira, Administrador
João Manuel Rodrigues T. da Cunha Martins, Administrador
Rui Jorge Lourenço Fernandes, Administrador
Inocêncio António Matavel, Administrador





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

- 34** Balanço
- 36** Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 37** Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 38** Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios
- 39** Notas às Demonstrações Financeiras

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

		MZN	
	Notas	'10	'09
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	2.326.334	1.266.981
Investimentos			
Edifícios	3	769.485.905	769.485.905
Empresas do Grupo e relacionadas	3	531.642.527	336.282.755
Outros investimentos financeiros	3	514.715.201	257.561.653
Aplicações em instituições de crédito	3	1.638.433.843	1.581.180.486
		3.454.277.476	2.944.510.799
Provisões técnicas de resseguro cedido	4	150.216.893	136.075.914
Devedores			
Por operações de seguro directo e resseguro aceite	5	63.437.431	39.276.687
Por operações de resseguro cedido	5	3.587.534	2.158.363
Por outras operações	5	1.962.728	1.628.297
		68.987.693	43.063.347
Outros elementos do activo			
Imobilizações corpóreas e existências	6	42.942.566	31.253.977
Depósitos bancários e caixa	7	24.814.674	36.407.660
		67.757.240	67.661.637
Acréscimos e diferimentos			
Juros a receber	8	35.057.326	9.961.274
Outros acréscimos e diferimentos	8	998.106	1.167.111
		36.055.432	11.128.385
		3.779.621.068	3.203.707.063

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

BALANÇO

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

			MZN
	Notas	'10	'09
Passivo e capital próprio			
Capital próprio			
Capital	9	147.500.000	147.500.000
Prémio de emissão		8.258.661	8.258.661
Resultados transitados e outras reservas	10	598.312.968	443.365.829
Resultado do exercício		252.208.232	202.288.825
Total do capital próprio		1.006.279.861	801.413.315
Fundo para dotações futuras	11	6.191.166	3.601.857
Provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite	12	2.653.459.019	2.267.021.704
Provisões para outros riscos e encargos	13	350.000	1.350.000
Credores			
Por operações de seguro directo e resseguro aceite	14	22.350.797	20.270.955
Por operações de resseguro cedido	14	9.864.951	9.825.397
Estado e outras entidades públicas	14	4.363.387	41.064.849
Credores diversos	14	41.171.031	40.712.806
		77.750.166	111.874.007
Acréscimos e diferimentos	15	35.590.856	18.446.180
		3.779.621.068	3.203.707.063



SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

		MZN	
	Notas	'10	'09
Prémios de seguro directo e resseguro aceite	16	1.218.105.104	934.807.597
Prémios de resseguro cedido		(152.052.899)	(141.262.808)
		1.066.052.205	793.544.789
Indemnizações de seguro directo e resseguro aceite	16	(398.012.230)	(385.316.500)
Indemnizações de resseguro cedido	17	10.780.956	105.894.297
Comissões de seguro directo e resseguro aceite	16	(74.904.738)	(59.853.932)
Comissões de resseguro cedido		31.901.004	28.658.271
Provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite	18	(308.640.390)	(243.211.789)
Provisões técnicas de resseguro cedido		8.754.771	8.739.514
Participação nos resultados		(111.638.875)	(120.894.335)
Provisão para recibos por cobrar	5	(4.062.227)	5.281.134
		(845.821.729)	(660.703.340)
Resultados financeiros de investimentos afectos às reservas técnicas	19	330.545.716	320.329.211
Margem técnica antes da imputação de custos administrativos		550.776.192	453.170.660
Resultados financeiros de investimentos livres		1.110.000	1.301.486
Proveitos/(custos) operacionais:			
Administrativos	20	(176.217.044)	(144.589.289)
Amortizações do exercício	2 e 6	(9.837.842)	(9.536.170)
Provisões	21	1.000.000	293.171
Outros proveitos/(custos)	22	5.437.735	(2.168.411)
		(179.617.151)	(156.000.699)
Resultado do exercício antes de impostos		372.269.041	298.471.447
Impostos sobre lucros	23	(120.060.809)	(96.182.622)
Resultado do exercício		252.208.232	202.288.825



SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

	MZN	
	'10	'09
Fluxo de caixa de actividades operacionais		
Resultado do exercício	252.208.232	202.288.825
Amortizações	9.837.842	9.276.170
Variação da provisão para sinistros		
de seguro directo e resseguro aceite	48.902.167	127.047.932
de resseguro cedido	(5.377.935)	(87.481.925)
Variação de outras provisões técnicas		
de seguro directo e resseguro aceite	337.535.147	307.895.108
de resseguro cedido	(8.763.045)	(8.739.514)
Variação da provisão para recibos por cobrar	4.062.227	(5.281.134)
Variação da provisão para outros riscos e encargos	(1.000.000)	-
(Aumento)/diminuição de devedores		
por operações de seguro directo e resseguro aceite	(20.770.178)	10.211.666
por operações de resseguro	(1.429.171)	5.412.684
por outras operações	(7.787.231)	6.614.186
Aumento/(diminuição) de credores		
Credores por operações de seguro directo e resseguro aceite	2.079.842	(8.868.625)
Credores por operações de resseguro cedido	39.554	(3.637.842)
Estado e outras entidades públicas	(36.701.455)	(42.775.765)
Credores diversos	(5.599.473)	7.601.967
Variações em outras contas do activo	(24.927.047)	32.985.519
Variações em outras contas do passivo	18.027.563	1.645.618
Juros e proveitos similares	(306.559.664)	(293.321.489)
Efeito das diferenças de câmbio	5.508.473	(4.189.592)
	259.285.850	256.683.789
Fluxo de caixa de actividades de investimento		
Aquisições de investimentos	(634.276.905)	(708.619.097)
Reembolsos/alienações de investimentos	130.330.056	261.551.854
Aquisições de imobilizado	(17.410.973)	(8.906.860)
Juros e proveitos similares	306.559.664	293.321.489
	(214.798.158)	(162.652.614)
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Dividendos distribuídos	(50.572.206)	(107.265.601)
	(50.572.206)	(107.265.601)
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa	(6.084.514)	(13.234.426)
Efeito das diferenças de câmbio	(5.508.473)	4.189.592
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	36.407.660	45.452.494
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	24.814.674	36.407.660

SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

MZN

	Capital	Prémios de emissão	Resultados transitados e outras reservas	Resultado do exercício	Total do capital próprio
Saldos em 31 de dezembro de 2008	147.500.000	8.258.661	360.158.315	178.776.002	694.692.978
Reserva legal	-	-	17.877.600	(17.877.600)	-
Reserva reavaliação	-	-	11.697.113	-	11.697.113
Reservas livres	-	-	53.632.801	(53.632.801)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(107.265.601)	(107.265.601)
Resultado do exercício	-	-	-	202.288.825	202.288.825
Saldos em 31 de dezembro de 2009	147.500.000	8.258.661	443.365.829	202.288.825	801.413.315
Reserva legal	-	-	5.642.531	(5.642.531)	-
Reserva reavaliação	-	-	3.230.520	-	3.230.520
Reservas livres	-	-	146.074.088	(146.074.088)	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	(50.572.206)	(50.572.206)
Resultado do exercício	-	-	-	252.208.232	252.208.232
Saldos em 31 de dezembro de 2010	147.500.000	8.258.661	598.312.968	252.208.232	1.006.279.861



SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

para o ano findo em 31 de dezembro de 2010

I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A) BASES DE APRESENTAÇÃO

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. é uma Companhia de Seguros constituída em Moçambique em 3 de setembro de 1992, tendo iniciado a sua actividade no referido ano. A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. tem como objecto social o exercício da actividade seguradora Vida e Não-Vida. As demonstrações financeiras agora apresentadas reflectem o resultado das suas operações para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No âmbito do processo de reestruturação do Grupo em Moçambique, durante o exercício de 2001, foi efectuada a fusão por incorporação na Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporante), da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L. (Sociedade incorporada), lavrada em escritura pública de 27 de novembro de 2001, tendo a sociedade incorporada sido extinta. A fusão foi efectuada por incorporação, mediante a transferência do património global da Sociedade incorporada para a Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L.

Na mesma data, a Companhia alterou a sua denominação social de Impar – Companhia de Seguros de Moçambique, S.A.R.L. para Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L.

Excepto quanto aos investimentos que estão avaliados ao valor do mercado, as demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico, sem qualquer ajustamento para reflectir o impacto das alterações específicas de preços ou a evolução no nível geral de preços. As demonstrações financeiras foram preparadas em meticais.

As demonstrações financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. foram elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos definidos no Plano de Contas para Entidades Habilitadas ao Exercício da Actividade Seguradora e as normas emitidas pela IGS – Inspeção Geral de Seguros.

Em dezembro de 2004, foi publicado o Diploma Ministerial n.º 113/2004, que aprova o novo Plano de Contas para a actividade seguradora em Moçambique. De acordo com este diploma, o Plano de Contas devia ter sido implementado em 1 de janeiro de 2005. Apesar do órgão regulador não ter publicado as regras de transição para o novo Plano de Contas, bem como as regras fiscais a adoptar, a Companhia procedeu à adopção integral do referido Plano de Contas à luz das regras existentes àquela data.

B) RECONHECIMENTO DE CUSTOS E PROVEITOS

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

C) PROVISÃO PARA PRÉMIOS NÃO ADQUIRIDOS

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro rata temporis*, por cada contrato em vigor. Este método é aplicado sobre os prémios brutos emitidos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

D) PROVISÃO PARA SINISTROS

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

A reserva matemática do ramo Acidentes de Trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de “cura clínica”.

E) PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA

As provisões matemáticas referentes ao ramo Vida têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente às apólices emitidas e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos.

F) PROVISÃO PARA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática do ramo Vida.

G) PROVISÃO PARA RECIBOS POR COBRAR

O cálculo da provisão para recibos por cobrar é efectuado com base na probabilidade de cobrança dos recibos de prémios por cobrar no final do ano. Esta provisão é apresentada no balanço como dedução aos devedores por operações de seguro directo.

H) PROVISÃO PARA DESVIOS DE SINISTRALIDADE

A provisão para desvios de sinistralidade deverá ser constituída para o seguro de crédito, caução e para as modalidades de inundações e tempestades, do ramo Fenómenos Naturais, devendo o seu cálculo estar em conformidade com os critérios estabelecidos pela IGS – Inspeção Geral de Seguros.

I) PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor e dos prémios que se renovam em janeiro do ano seguinte, em conformidade com os critérios estabelecidos pela IGS – Inspeção Geral de Seguros.

J) INVESTIMENTOS

Imóveis

Os imóveis são registados pelo seu valor de aquisição ou de construção, ajustado ao valor actual ou de mercado. A lei não determina a periodicidade com que as reavaliações devem ser efectuadas. A Companhia procedeu à reavaliação dos seus imóveis durante o exercício de 2008. As anteriores reavaliações foram efectuadas em 2002 e 2003.

Investimentos financeiros

A carteira de títulos é valorizada à data do balanço ao valor de mercado, de acordo com os critérios valorimétricos estabelecidos pela IGS – Inspeção Geral de Seguros. No caso de os títulos não se encontrarem cotados, são valorizados ao custo de aquisição, no caso de obrigações emitidas com base no valor nominal e pela proporção detida nos capitais próprios contabilísticos da entidade participada, no caso de acções. A periodificação dos juros de obrigações é determinada com base no respectivo valor nominal e na taxa de juro aplicável ao exercício.

Mais e menos-valias em investimentos

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima citados, à data do balanço, são registadas nas respectivas contas técnica e não técnica, de acordo com a afectação dos investimentos em Mais-valias não realizadas de investimentos ou Menos-valias não realizadas de investimentos.

Relativamente aos investimentos a representar as provisões técnicas de seguros de Vida com participação nos resultados, as mais-valias não realizadas são transferidas para o Fundo para dotações futuras através da rubrica Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras. As menos-valias não realizadas poderão ser compensadas pelo Fundo para dotações futuras, até à concorrência do saldo credor desta.

Relativamente aos outros investimentos, não abrangidos pelos casos citados acima, as mais-valias não realizadas são transferidas para a Reserva de reavaliação regulamentar através da rubrica Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar. As menos-valias não realizadas serão compensadas pela Reserva de reavaliação regulamentar, até à concorrência do saldo credor desta.

As mais e menos-valias realizadas que resultam da venda ou vencimento dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem, na respectiva conta técnica e não técnica, de acordo com a afectação dos investimentos, em Ganhos provenientes da alienação de investimentos ou Perdas provenientes da alienação de investimentos.

K) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os saldos de contas denominadas em moeda estrangeira são reavaliados para meticais à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Moçambique no fim de cada mês. As diferenças cambiais resultantes, no caso de investimentos, vão à Reserva de reavaliação (Não-Vida e Vida sem participação nos resultados) ou ao Fundo para dotações futuras (Vida com participação nos resultados).

L) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As imobilizações corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da respectiva vida útil estimada:

	Número de anos
Equipamento administrativo	6 a 10
Máquinas, aparelhos e ferramentas	6 a 8
Equipamento informático	6
Instalações interiores	8
Material de transporte	4
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

M) IMOBILIZADO INCORPÓREO

As imobilizações incorpóreas incluem as despesas de constituição, de funcionamento até ao início da actividade e as obras de remodelação em edifícios alheios. As imobilizações incorpóreas são registadas pelo seu valor líquido e são amortizadas no período de três anos.

N) LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

O) PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

A Companhia atribuiu aos seus Colaboradores um complemento de reforma para o qual mantém um seguro, gerido pela própria Companhia, que cobre as responsabilidades com complementos de reforma.

Contudo, para os Colaboradores admitidos antes de 1 de novembro de 2002, o tempo de serviço do Colaborador é considerado a partir desta data, excluindo os Colaboradores oriundos da ex-SIM – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que beneficiam do complemento de reforma desde a data da sua admissão. Esta situação deve-se ao facto de todos os Colaboradores terem passado a usufruir deste benefício a partir de 1 de novembro de 2002, após a revisão do Contrato Colectivo da Companhia.

No que diz respeito a estes benefícios de reforma definidos, a Seguradora criou um fundo interno para cobrir as respectivas responsabilidades. Os activos do fundo são constituídos por investimentos em contas de depósito, imóveis e obrigações emitidas por empresas de qualidade.

A avaliação actuarial da obrigação dos benefícios de reforma definidos é efectuada pelo método de crédito da unidade projectada, com base nos pressupostos actuariais e financeiros divulgados na nota 24 – Responsabilidades com benefícios de reforma.

P) FISCALIDADE

A Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. está sujeita ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC – taxa actualmente em vigor: 32%).

Q) PRINCÍPIO DE CONTINUIDADE

Os Administradores acreditam que a Seguradora tem condições para continuar a operar com a devida observância do pressuposto de continuidade no próximo ano. Por esta razão, a Companhia adopta o princípio de continuidade na preparação das suas demonstrações financeiras.

2. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Despesas de constituição e instalação	423.736	423.736
Despesas com edifícios arrendados	7.075.833	4.537.019
Outras imobilizações incorpóreas	376.033	376.033
	7.875.602	5.336.788
Amortizações acumuladas	(5.549.268)	(3.312.307)
	2.326.334	2.024.481

Os movimentos das amortizações em 2010 são analisados como segue:

	MZN			
	'10			
	Saldo inicial	Amortizações do exercício	Abates/Regulariz.	Saldo final
Despesas de constituição e instalação	423.736	-	-	423.736
Despesas com edifícios arrendados	3.838.076	911.423	-	4.749.499
Outras imobilizações incorpóreas	376.033	-	-	376.033
	4.637.845	911.423	-	5.549.268

3. INVESTIMENTOS

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Edifícios	769.485.905	769.485.905
Empresas do Grupo e relacionadas		
Parte de capital em empresas do Grupo e relacionadas	222.892.527	11.282.755
Obrigações em empresas do Grupo	308.750.000	325.000.000
	531.642.527	336.282.755
Outros investimentos financeiros		
Ações e outros títulos de rendimento variável	12.229.729	9.474.629
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	502.485.472	248.087.024
	514.715.201	257.561.653
Aplicações em instituições de crédito		
Depósitos em instituições de crédito	334.366.388	146.782.975
Operações de compra com acordo de revenda	1.304.067.455	1.434.397.511
	1.638.433.843	1.581.180.486
	3.454.277.476	2.944.510.799

IMÓVEIS

Os imóveis foram reavaliados em 2008 por uma entidade idónea, contratada para o efeito, a Zambujo & Associados Lda., tendo fornecido para cada imóvel da Seguradora um processo de avaliação onde são apresentados dois critérios, o de Custos e o de Mercado, tendo sido este último o utilizado para o apuramento das valias potenciais, por se considerar que é o que se ajusta à actividade e, consequentemente, por ser este o que o Plano de Contas da Actividade Seguradora em Moçambique prevê.

PARTES DO CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2010, a Seguradora detém partes de capital em empresas do Grupo e relacionadas como segue:

		MZN	
	% de participação	'09	'08
BEIRANAVE – Estaleiros Navais da Beira, S.A.	22,84%	12.192.527	11.282.755
Constellation, S.A.	20%	210.700.000	-
		222.892.527	11.282.755

Com base no Relatório e Contas de 2009 da BEIRANAVE – Estaleiros Navais da Beira, S.A., procedeu-se à actualização da participação detida nessa sociedade, pelo método da proporção nos capitais próprios, tendo-se apurado a seguinte valia potencial, registada na rubrica de Reserva de reavaliação, nos capitais próprios:

A Constellation, S.A. foi adquirida no primeiro semestre de 2010 e encontra-se actualmente registada ao custo de aquisição, o qual se estima não diferir significativamente da proporção detida nos capitais próprios daquela entidade em 31 de dezembro de 2010, uma vez que esta ainda não iniciou a construção dos empreendimentos imobiliários previstos, no âmbito da respectiva actividade.

	MZN		
	Proporção nos capitais próprios 2008	Proporção nos capitais próprios 2009	Valias potenciais
Ações BEIRANAVE	11.282.755	12.192.527	909.772

Os movimentos ocorridos na rubrica Outros investimentos financeiros e Aplicações em instituições de crédito são analisados como segue:

	MZN			
	'10			
	Saldo inicial	Aquisições/Aumentos de valor	Resgates/Reembolsos/ Diminuições de valor	Saldo final
Outros investimentos financeiros				
Ações e outros títulos de rendimento variável	9.474.629	2.755.100	-	12.229.729
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	248.087.024	254.398.448	-	502.485.472
	257.561.653	257.153.548	-	514.715.201
Aplicações em instituições de crédito				
Depósitos em instituições de crédito	146.782.975	187.583.413	-	334.366.388
Operações de compra com acordo de revenda	1.434.397.511	-	130.330.056	1.304.067.455
	1.581.180.486	187.583.413	130.330.056	1.638.433.843

Em 31 de dezembro de 2010, a afectação de investimentos é demonstrada como segue:

MZN

	'10			
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Livres	Saldo final
Edifícios	769.135.905	-	350.000	769.485.905
Investimentos em empresas do Grupo e relacionadas	-	344.575.082	187.067.446	531.642.527
Outros investimentos financeiros	156.642.215	358.072.986	-	514.715.201
Aplicações em instituições de crédito	982.528.286	655.905.556	-	1.638.433.843
	1.908.306.406	1.358.553.624	187.417.446	3.454.277.476

MZN

	'09			
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Livres	Saldo final
Edifícios	633.598.905	135.537.000	350.000	769.485.905
Investimentos em empresas do Grupo e relacionadas	146.732.676	189.550.079	-	336.282.755
Outros investimentos financeiros	135.386.241	122.175.411	-	257.561.652
Aplicações em instituições de crédito	767.546.283	813.634.204	-	1.581.180.487
	1.683.264.105	1.260.896.694	350.000	2.944.510.799

4. PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN

	'10	'09
Vida		
Provisão para sinistros	3.154.900	1.147.415
Provisão matemática	143.510	143.510
	3.298.410	1.290.925
Não-Vida		
Provisão para prémios não adquiridos	34.152.656	25.389.612
Provisão para sinistros	112.765.827	109.395.377
	146.918.483	134.784.989
	150.216.893	136.075.914

5. DEVEDORES

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Por operações de seguro directo e resseguro aceite		
Tomadores de seguros	67.359.141	49.373.001
Tomadores de seguros – Empresas do Grupo	7.452.793	-
Mediadores de seguros	6.223.193	3.596.981
Co-seguradoras	157.827	-
	81.192.954	52.969.982
Provisão para recibos por cobrar	(17.755.523)	(13.693.295)
	63.437.431	39.276.687
Por operações de resseguro cedido		
Outros resseguradores	3.587.534	2.158.363
	3.587.534	2.158.363
Por outras operações		
Outros devedores	2.019.170	1.684.739
	2.019.170	1.684.739
Provisão para outros devedores	(56.442)	(56.442)
	1.962.728	1.628.297
	68.987.693	43.063.347

Na rubrica Tomadores de seguros encontram-se registados os prémios de recibos por cobrar, dos quais o montante de 23.419.692 meticais (2009: 27.116.662 meticais) diz respeito a contratos de seguro com prémios em atraso há mais de 30 dias, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pela provisão para recibos por cobrar.

6. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EXISTÊNCIAS

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Equipamento administrativo	4.726.882	6.988.051
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.222.863	4.459.168
Equipamento informático	49.312.340	43.571.258
Instalações interiores	-	16.050
Material de transporte	25.816.203	22.299.891
Imobilizações em curso	-	2.506.478
Outras imobilizações corpóreas	2.824.932	5.477.750
	85.903.220	85.318.646
Amortizações acumuladas	(44.741.660)	(55.150.205)
	41.161.560	30.168.441
Património artístico	19.155	20.000
Salvados	1.761.851	1.065.536
	42.942.566	31.253.977

O valor bruto das imobilizações corpóreas e existências é analisado como segue:

MZN				
	'10			
	Saldo inicial	Aquisições	Abates/Alienacões /Transfer.	Saldo final
Equipamento administrativo	6.988.051	1.124.539	3.385.707	4.726.883
Máquinas, aparelhos e ferramentas	4.459.168	127.673	1.363.979	3.222.862
Equipamento informático	43.571.258	14.656.276	8.915.194	49.312.340
Instalações interiores	16.050	-	16.050	-
Material de transporte	22.299.891	6.692.123	3.175.812	25.816.202
Imobilizações em curso	2.506.478	-	2.506.478	-
Outras imobilizações corpóreas	5.477.750	171.746	2.824.563	2.824.933
	85.318.646	22.772.357	22.187.783	85.903.220
Património artístico	20.000	-	845	19.155
Salvados	1.065.536	696.315	-	1.761.851
	86.404.182	23.468.672	22.188.628	87.684.226

As aquisições em Equipamento informático registadas no exercício, no montante de 14.656.276 meticais, resultam essencialmente da implementação dos sistemas técnicos GIS Vida e Ramos Reais.

Os movimentos das amortizações estão demonstrados como segue:

MZN				
	'10			
	Saldo inicial	Amortizações do exercício	Abates/Regulariz.	Saldo final
Equipamento administrativo	4.457.424	533.698	3.289.342	1.701.780
Máquinas, aparelhos e ferramentas	3.835.298	143.321	1.320.784	2.657.835
Equipamento informático	27.150.210	4.221.723	8.816.675	22.555.258
Instalações interiores	16.050	-	16.050	-
Material de transporte	15.007.057	3.710.886	3.101.679	15.616.264
Outras imobilizações corpóreas	4.684.166	316.792	2.790.435	2.210.523
	55.150.205	8.926.420	19.334.965	44.741.660

7. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

O saldo desta conta é analisado como segue:

MZN		
	'10	'09
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	24.814.674	36.407.660
	24.814.674	36.407.660

A rubrica Depósitos à ordem é relativa a depósitos no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

8. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Juros a receber	35.057.326	9.961.274
Outros acréscimos e diferimentos	998.106	1.167.111
	36.055.432	11.128.385

A rubrica Juros a receber corresponde à periodificação de juros dos títulos de rendimento fixo, calculados com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período, bem como à periodificação dos juros dos demais investimentos, de acordo com a nota 1. j).

O aumento da rubrica de Juros a receber face ao exercício homólogo, no montante de 25.096.052 meticais, deve-se essencialmente a uma alteração do período de reembolso inerente aos Bilhetes de Tesouro (operações de compra com acordo de revenda) detidos.

9. CAPITAL

O capital da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., de 147.500.000 meticais, representado por 1.475.000 ações de valor nominal igual a 100.00 meticais cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista da Companhia à data de 31 de dezembro de 2010 é apresentada como segue:

	Número de ações	% participação no capital
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.	1.326.232	89,91%
PT Participações, SGPS, S.A.	86.068	5,84%
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	30.716	2,08%
TDM – Telecomunicações de Moçambique	30.716	2,08%
Restantes Accionistas	1.268	0,09%
	1.475.000	100,00%

Em 2010, manteve-se a estrutura accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

10. RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS RESERVAS

	MZN	
	'10	'09
Reserva legal	100.000.000	94.357.469
Reservas livres	441.104.992	295.030.903
Reserva de reavaliação regulamentar	57.207.976	53.977.457
	598.312.968	443.365.829

A Reserva de reavaliação regulamentar, no montante de 57.207.457 meticais, é relativa às mais-valias não realizadas de investimentos, podendo ser utilizada na seguinte ordem de prioridades:

- Para compensar menos-valias não realizadas, até à concorrência do saldo credor desta, conforme descrita na política contabilística I. j);
- Para a cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- Para o registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos ou incorporação no capital social.

Nos termos da legislação moçambicana em vigor, a reserva legal é constituída na base das seguintes percentagens mínimas dos lucros apurados em cada exercício:

- 20% até que o valor dessa reserva represente metade dos mínimos do capital social exigível nos termos do n.º 1 do artigo 17.º da Lei n.º 3/2003 de 21 de janeiro;
- 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior; até que aquela reserva represente um valor igual ao referido capital social.

11. FUNDO PARA DOTAÇÕES FUTURAS

	MZN	
	'10	'09
Vida com participação nos resultados	6.191.166	3.601.857

O Fundo para dotações futuras corresponde às mais-valias não realizadas provenientes da reavaliação da carteira de investimentos, à data de balanço, a representar as provisões técnicas de seguros de Vida com participação nos resultados, podendo ser utilizado para compensar menos-valias não realizadas, até ao saldo credor desta, conforme referido na política contabilística I. j).

Qualquer outra utilização do Fundo para dotações futuras só poderá ser efectuada de acordo com as seguintes condições, salvo se for obtida autorização da IGS:

- Apenas poderão ser retirados os montantes para efeitos do cálculo da participação nos resultados e quando cada uma das subcontas do Fundo para dotações futuras não for antes dessa retirada e não resultar, após a mesma, inferior a 5% do valor dos respectivos investimentos que as representam;
- Serão afectos a resultados, na conta técnica, os montantes quando o saldo de cada uma das subcontas do Fundo para dotações futuras for superior a 25% do valor dos respectivos investimentos que as representam.

Qualquer utilização do Fundo para dotações futuras é registada na rubrica Utilização do fundo para dotações futuras.

12. PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO ACEITE

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Provisão matemática	1.852.570.137	1.581.341.940
Provisão para prémios não adquiridos	416.840.300	325.548.639
Provisão para sinistros	335.082.973	286.180.805
Provisão para participação nos resultados	45.566.863	71.042.897
Provisão para desvios de sinistralidade	3.398.746	2.907.423
Provisão para riscos em curso	-	-
	2.653.459.019	2.267.021.704

A provisão matemática por tipo de produto é analisada como segue:

	MZN	
	'10	'09
Vida Risco	160.469.639	114.183.198
Vida Rendas	979.333.567	900.548.317
Vida Capitalização	712.766.931	566.610.425
	1.852.570.137	1.581.341.940

As responsabilidades relativas às rendas são determinadas utilizando a tábua de mortalidade PF 60/64 e a taxa de desconto de 4%. Relativamente aos produtos de capitalização, a rentabilidade mínima garantida corresponde a 4%.

Conforme referido na política contabilística, a provisão para prémios não adquiridos encontra-se deduzida dos custos de aquisição diferidos no montante de 8.371.115 meticais (2009: 9.013.972 meticais).

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros estimados até 31 de dezembro de 2010 e ainda não pagos e inclui uma provisão estimada no montante de 19.901.031 meticais (2009: 17.805.152 meticais) relativa a sinistros ocorridos antes de 31 de dezembro de 2010 e ainda não reportados (IBNR). Adicionalmente, a provisão para sinistros inclui o montante de 22.834.693 meticais (2009: 19.438.477 meticais) relativo à provisão matemática de Acidentes de Trabalho.

Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo do valor actual das pensões de Acidentes de Trabalho são analisados como segue:

	'10
Tábua de mortalidade:	
Homens	RF
Mulheres/viúva	Portuguesa 1930/31
Órfãos	Suíça 1901/1910
Taxa de desconto	3,25%
Encargos de gestão	2%

13. PROVISÃO PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

Incluem o montante de 350.000 meticais relativo a responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso.

14. CREDITORES

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Por operações de seguro directo e resseguro aceite		
Tomadores de seguros	7.494.576	8.307.567
Mediadores de seguros	14.361.537	11.963.388
Co-seguradoras	494.684	-
	22.350.797	20.270.955
Por operações de resseguro cedido		
Empresas do Grupo	2.178.501	3.155.999
Outros resseguradores	7.686.450	6.669.398
	9.864.951	9.825.397
Estado e outras entidades públicas	4.363.387	41.064.849

A diminuição da rubrica de Estado e outras entidades públicas face ao exercício homólogo, no montante de 36.701.462 meticais, deve-se a uma alteração da legislação fiscal aplicável às retenções sobre rendimentos de títulos de rendimento fixo, as quais passaram a ocorrer a partir de 1 de janeiro de 2010.

	MZN	
	'10	'09
Credores diversos		
Credores – Empresas do Grupo	4.678.911	9.164.190
Outros credores	36.492.120	31.548.616
	41.171.031	40.712.806
	77.750.166	111.874.007

A rubrica Credores diversos – Empresas do Grupo é analisada como segue:

	MZN	
	'10	'09
Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.	4.678.911	9.164.190
	4.678.911	9.164.190

15. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Férias e subsídio de férias	14.276.779	9.937.952
Outros acréscimos de custos	21.314.077	8.508.228
	35.590.856	18.446.180

O aumento da rubrica de Outros acréscimos de custos, face ao exercício homólogo, no montante de 12.805.859 meticais, deve-se essencialmente à especialização de montantes relativos ao contrato de manutenção dos sistemas técnicos GIS Vida e Ramos Reais.

16. PRÉMIOS, INDEMNIZAÇÕES E COMISSÕES DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO ACEITE

	MZN		
	'10		
	Prémios brutos emitidos	Custos com sinistros brutos	Comissões de seguro directo e resseguro aceite
Vida	376.467.812	160.216.856	21.064.315
Não-Vida			
Acidentes de trabalho	64.692.690	15.281.584	3.374.854
Acidentes pessoais e doença	210.374.769	28.276.668	13.922.537
Incêndio e elementos da natureza	78.790.246	620.333	4.150.637
Automóvel	363.066.859	164.745.317	26.643.923
Marítimo	14.761.319	2.736.164	1.935.953
Aéreo	3.152.442	34.726	394.805
Transportes	18.699.624	(675.987)	813.944
Responsabilidade civil geral	18.054.527	1.321.982	632.131
Diversos	70.044.816	25.454.587	1.971.638
Total Não-Vida	841.637.292	237.795.374	53.840.422
Total	1.218.105.104	398.012.230	74.904.737

MZN

	'09		
	Prémios brutos emitidos	Custos com sinistros brutos	Comissões de seguro directo e resseguro aceite
Vida	214.243.839	84.840.728	16.171.925
Não-Vida			
Acidentes de trabalho	57.441.811	12.599.539	2.965.375
Acidentes pessoais e doença	178.968.496	22.063.829	13.241.264
Incêndio e elementos da natureza	65.506.357	2.244.260	4.388.280
Automóvel	319.572.180	156.646.581	17.413.939
Marítimo	12.768.771	23.323.257	1.875.171
Aéreo	2.820.583	37.799	352.569
Transportes	16.370.542	5.311.629	1.009.803
Responsabilidade civil geral	14.301.424	406.601	475.152
Diversos	52.813.594	77.842.277	1.960.454
Total Não-Vida	720.563.758	300.475.772	43.682.007
Total	934.807.597	385.316.500	59.853.932

17. INDEMNIZAÇÕES DE RESSEGURO CEDIDO

As indemnizações do resseguro cedido são analisadas como segue:

MZN

	'10		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Variação da provisão para sinistros	2.071.436	7.134.547	9.205.983
Montantes pagos	1.574.973	-	1.574.973
	3.646.409	7.134.547	10.780.956

MZN

	'09		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Variação da provisão para sinistros	300.751	87.151.174	87.481.925
Montantes pagos	1.527.396	16.884.975	18.412.372
	1.858.147	104.036.149	105.894.297

A diminuição significativa registada em 2010 deveu-se essencialmente ao registo, em 2009, de um sinistro no montante de 56.589.626 meticais, o qual ainda se encontra por regularizar, estando registado igualmente na provisão para sinistros de seguro directo.



18. PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO ACEITE

A variação das provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite é analisada como segue:

	MZN	
	'10	'09
Variação da provisão matemática	217.027.183	133.082.670
Variação da provisão para prémios não adquiridos	91.121.884	109.456.839
Variação da provisão para desvios de sinistralidade	491.323	672.280
	308.640.390	243.211.789

19. RESULTADOS FINANCEIROS DE INVESTIMENTOS AFECTOS ÀS RESERVAS TÉCNICAS

Os resultados financeiros de investimentos afectos às reservas técnicas são analisados como segue:

	MZN		
	'10		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Juros de títulos de rendimento fixo (Obrigações e Bilhetes de Tesouro)	94.845.516	99.471.039	194.316.555
Rendas de imóveis	85.505.786	7.340.246	92.846.032
Ganhos realizados em investimentos (valias cambiais de depósitos a prazo)	17.318.606	8.756.122	26.074.728
Juros de depósitos a prazo	8.176.206	8.041.489	16.217.695
Dividendos	324.576	766.130	1.090.706
Valias potenciais não compensadas pelo FDF	-	-	-
	206.170.690	124.375.026	330.545.716

	MZN		
	'09		
	Seguros Vida	Seguros Não-Vida	Saldo final
Juros de títulos de rendimento fixo (Obrigações e Bilhetes de Tesouro)	82.688.473	93.673.063	176.361.536
Rendas de imóveis	78.294.165	14.677.262	92.971.427
Ganhos realizados em investimentos (valias cambiais de depósitos a prazo)	28.372.572	-	28.372.572
Juros de depósitos a prazo	15.318.047	6.357.344	21.675.391
Dividendos	360.640	651.010	1.011.650
Valias potenciais não compensadas pelo FDF	(63.365)	-	(63.365)
	204.970.532	115.358.679	320.329.211

20. CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Os custos administrativos são analisados como segue:

	MZN	
	'10	'09
Despesas com pessoal	104.690.425	84.444.267
Fornecimento e serviços externos	68.964.735	57.229.571
Outros custos administrativos	2.561.884	2.915.451
	176.217.044	144.589.289

As despesas com o pessoal são analisadas como segue:

	MZN	
	'10	'09
Remunerações		
Dos órgãos sociais	6.042.463	4.959.002
Dos trabalhadores	85.813.163	67.385.329
	91.855.626	72.344.331
Encargos sobre remunerações	2.945.731	2.346.160
Prémios e contribuições para pensões	4.962.403	5.978.469
Outros custos	4.926.665	3.775.307
	104.690.425	84.444.267

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	MZN	
	'10	'09
Conservação e reparação	5.771.719	4.865.462
Rendas e alugueres	6.690.371	5.837.768
Seguros	6.738.808	6.943.643
Custos com trabalho independentes	4.174.989	4.592.937
Publicidade	8.124.396	8.304.199
Trabalhos especializados	21.684.514	11.721.431
Restantes F.S.E.	15.779.938	14.964.131
	68.964.735	57.229.571

21. PROVISÕES

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Outras provisões	1.000.000	293.171
	1.000.000	293.171

22. OUTROS PROVEITOS/(CUSTOS)

O saldo desta conta é analisado como segue:

	MZN	
	'10	'09
Flutuação cambial	2.424.947	(1.957.670)
Outros proveitos/(custos)	3.012.788	(210.741)
	5.437.735	(2.168.411)

23. RECONCILIAÇÃO DO CUSTO EFECTIVO DO IMPOSTO

	MZN	
	'10	'09
Imposto à taxa corrente – 32%	119.126.093	95.510.863
Impacto das despesas não dedutíveis	168.131	68.417
Impacto de custos não dedutíveis	766.585	603.342
Custo de imposto	120.060.809	96.182.622

24. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA

De acordo com a política contabilística descrita na nota 1. o), a responsabilidade assumida pela Seguradora para o pagamento de pensões de reforma em 31 de dezembro de 2010, baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

	MZN	
	'10	'09
Responsabilidades por benefícios projectados	30.801.603	24.450.702
Cobertura:		
Seguros de Vida	29.367.391	21.067.527
Insuficiência de financiamento	(1.434.212)	(3.383.175)

As avaliações actuariais das responsabilidades com complementos de reforma da Seguradora são efectuadas anualmente, tendo sido a última efectuada com data de referência de 31 de dezembro de 2010, de onde resultou uma insuficiência no valor de 1.434.212 meticais, reconhecida como custo em 2010, por contrapartida da rubrica do Balanço, 4744 – contribuições para pensões.

O número médio de Colaboradores ao serviço da Seguradora durante 2010 foi de 131 e no ano anterior de 124.

Os pressupostos utilizados no cálculo do valor actual das responsabilidades acumuladas da Companhia com complementos de reforma são como segue:

	'10	'09
	Crédito da unidade projectada	Crédito da unidade projectada
Idade normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Taxa de crescimento salarial	12,75%	11,90%
Taxa de rendimento do fundo/taxa desconto	14,00%	12,40%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

25. COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA

Em 31 de dezembro de 2010, a Seguradora Internacional de Moçambique apresenta um rácio de cobertura da margem de solvência exigida de 352,9% (2009: 448,9%).



RELATÓRIO E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos
Accionistas da
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Relatório de Auditoria

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras anexas da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações nos fundos próprios e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outra informação explicativa.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

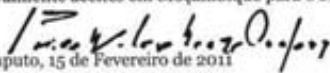
PricewaterhouseCoopers, Lda. - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com
www.pwc.com

PricewaterhouseCoopers Lda.
Número de matrícula: 15154815 NÚT: 40000516 Capital Social: 58.000,00 MZN



Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no ano então findo, em conformidade com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Moçambique para o sector segurador.


Maputo, 15 de Fevereiro de 2011

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., assim como o seu parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios, as respectivas Notas e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu ao longo do ano com a regularidade exigida por lei e acompanhou a actividade da Seguradora, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos tidos com os membros do Conselho de Administração e da Direcção e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão da Seguradora, procurando avaliar a evolução da actividade.

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, as Contas Técnicas, considerando de interesse salientar:

- O crescimento da “Margem Técnica antes da imputação dos custos administrativos”, de cerca de 21,5%, tendo passado de 453,2 milhões de meticais em 2009 para cerca de 550,8 milhões de meticais em 2010, para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente dos seguintes indicadores:
- O aumento registado no volume total de prémios de seguro directo e resseguro aceite, que atingiu em 2010 um total de 1.218,1 milhões de meticais contra um total de 934,8 milhões de meticais verificado em 2009, ou seja, um crescimento de 30,3% ocasionado pelo volume de apólices sob gestão.
- Os prémios de resseguro cedido pagos cresceram de 141,3 milhões de meticais em 2009 para 152,1 milhões de meticais em 2010, ou seja, um crescimento de apenas 7,6%.
- Os custos com sinistros dos seguros directos e resseguros aceites, líquidos dos proveitos com sinistros dos resseguros cedidos, que aumentaram de 279,4 milhões de meticais em 2009 (correspondentes a 35,2% da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido do ano) para 387,2 milhões de meticais em 2010 (tendo absorvido 36,3% da receita total de prémios líquidos de resseguro cedido em 2010).
- As provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite e as provisões técnicas de resseguro cedido evidenciam, na conta de resultados de 2010, um custo líquido de 299,9 milhões de meticais, contra um custo líquido registado nestas rubricas, em 2009, de 234,5 milhões de meticais.
- A rubrica de “Participação nos Resultados” de algumas apólices (em particular as relativas a “Rendas Vitalícias”, “Vida – Capitalização”, “Risco Vida Grupo”, “Doença”, “Acidentes Pessoais” e “Acidentes de Trabalho”) ter evidenciado, no conjunto, no final do ano, uma ligeira redução de custos para a Seguradora, tendo passado de 120,9 milhões de meticais em 2009 para 111,6 milhões de meticais em 2010.
- A conta de custos com “Comissões” de seguro directo e de resseguro aceite, líquidos dos proveitos com “Comissões” de resseguro cedido, que evidencia uma queda de custos líquidos de 0,9 milhões de meticais em 2009, para 0,4 milhões de meticais em 2010.
- As provisões para prémios em cobrança atingiram em 2010 um custo de montante correspondente a cerca de 4,1 milhões de meticais, contra a libertação de provisões para recibos por cobrar ocorrida no ano de 2009 que conduziu a um total de proveitos de 5,3 milhões de meticais nesta conta da Demonstração de Resultados.
- A rubrica de “Remunerações à rede e fees de gestão” evidencia um crescimento de custos, tendo passado de 30,3 milhões de meticais em 2009 para 42,6 milhões de meticais em 2010.

- O rendimento financeiro dos investimentos afectos às reservas técnicas dos seguros directos e resseguros passaram de 320,3 milhões de meticais em 2009 para 330,5 milhões de meticais em 2010, ou seja, uma variação positiva de 3,2%, como resultado do crescimento da carteira de investimentos afectos a essas reservas.
- É também de salientar que os custos com pessoal cresceram de 84,4 milhões de meticais em 2009 para 104,7 milhões de meticais em 2010, ou seja, um crescimento de cerca de 24,0%, o que representou um crescimento da sua quota-parte nos custos administrativos da Seguradora de 58,4% em 2009 para 59,4% em 2010.
- O efeito combinado da melhoria ocorrida na Margem Técnica e do esforço de contenção do crescimento dos custos de exploração determinaram um resultado líquido positivo de 252,2 milhões de meticais em 2010, ou seja, um crescimento de 24,7%, contra um resultado positivo de 202,3 milhões de meticais em 2009.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2010, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo e o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o **Balanço** da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de dezembro de 2010, reflecte correctamente a sua situação financeira;
- Que a **Demonstração de Resultados** espelha o resultado da actividade da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício, ou seja, um lucro de 252.208,2 milhares de meticais;
- Que a **Demonstração dos Fluxos de Caixa** evidencia que os fluxos de caixa das actividades operacionais, de investimento e de financiamento passaram de 36.407,7 milhares de meticais no início do ano para 24.814,7 milhares de meticais no final do ano; e
- Que a **Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios** espelha que o total do Capital Próprio atingiu no final do ano o montante de 1.006.279,9 milhares de meticais.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- É de opinião que o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração de Alterações nos Fundos Próprios satisfazem as disposições estatutárias e concorda com os critérios valorimétricos adoptados, reflectindo, na nossa opinião, de forma verdadeira, a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 2010, bem como o resultado da actividade e os fluxos de caixa durante o exercício de 2010;
- É de parecer que a Assembleia Geral:
 - Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010;
 - Expresse um voto de louvor ao desempenho da Administração e dos Colaboradores da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. no exercício de 2010.

Maputo, 21 de fevereiro de 2011

O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Subhaschandra M. Bhatt – Vogal

Daniel Filipe Gabriel Tembe – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal suplente

Relatório e Contas 2010
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

www.millenniumbim.co.mz

Sede:
Avenida 25 de setembro, n.º 1800
Maputo/Moçambique

Capital Social:
MZN 147.500.000

Matriculada na Conservatória
do Registo de Entidades Legais,
em Maputo, sob o número 10735

Impresso em julho de 2011





A v i d a i n s p i r a - n o s